



Acquired with the assistance of the

Sophia Augusta Brown

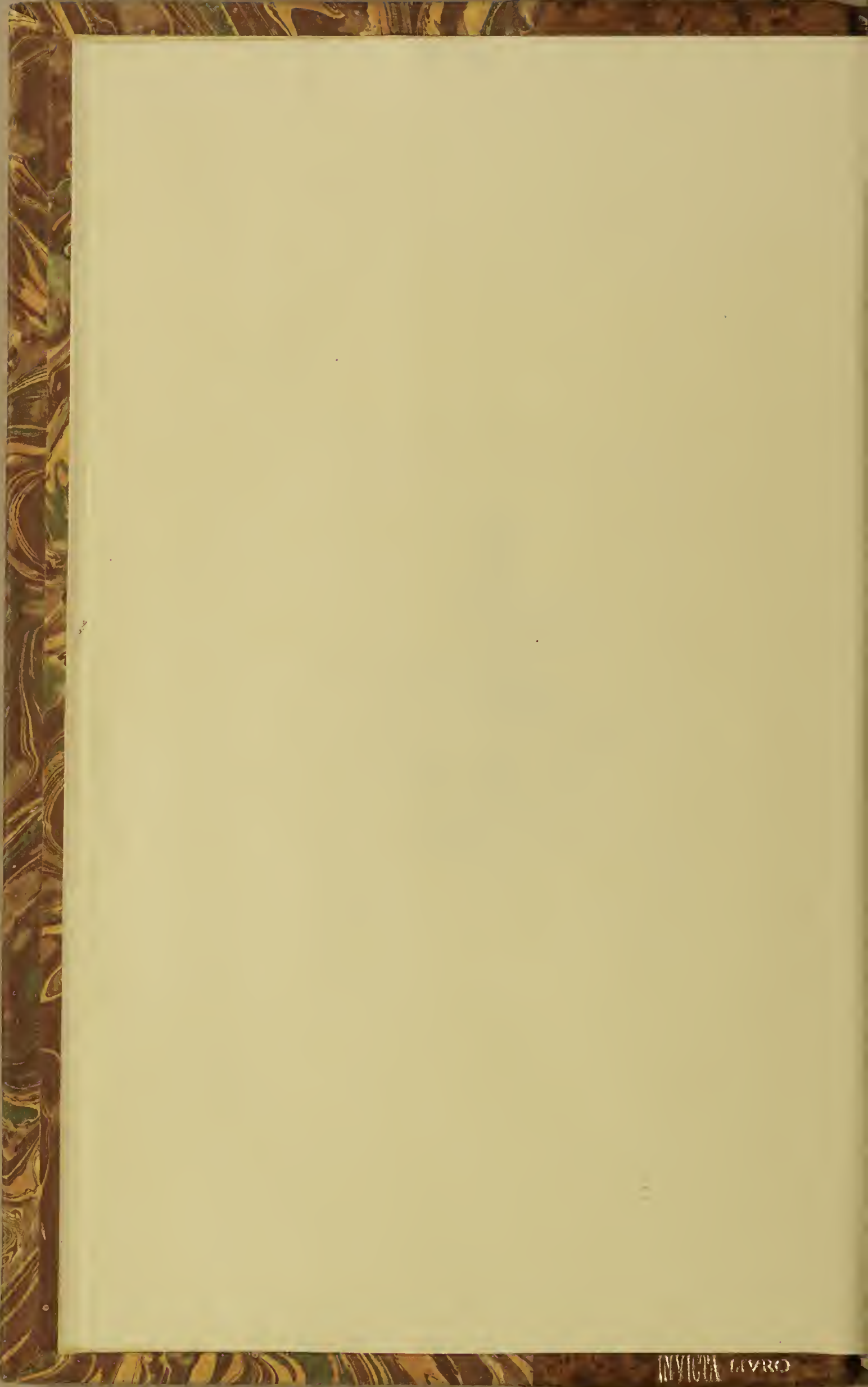
Fund

JOHN CARTER BROWN LIBRARY







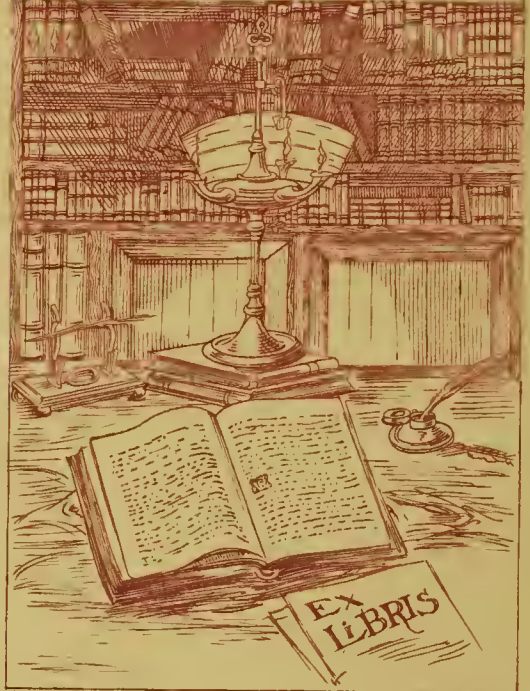


INSTITUTO LIVRO



Livro Académico
LIVROS RAROS
Mantido pelo governo
LIVRO RARO

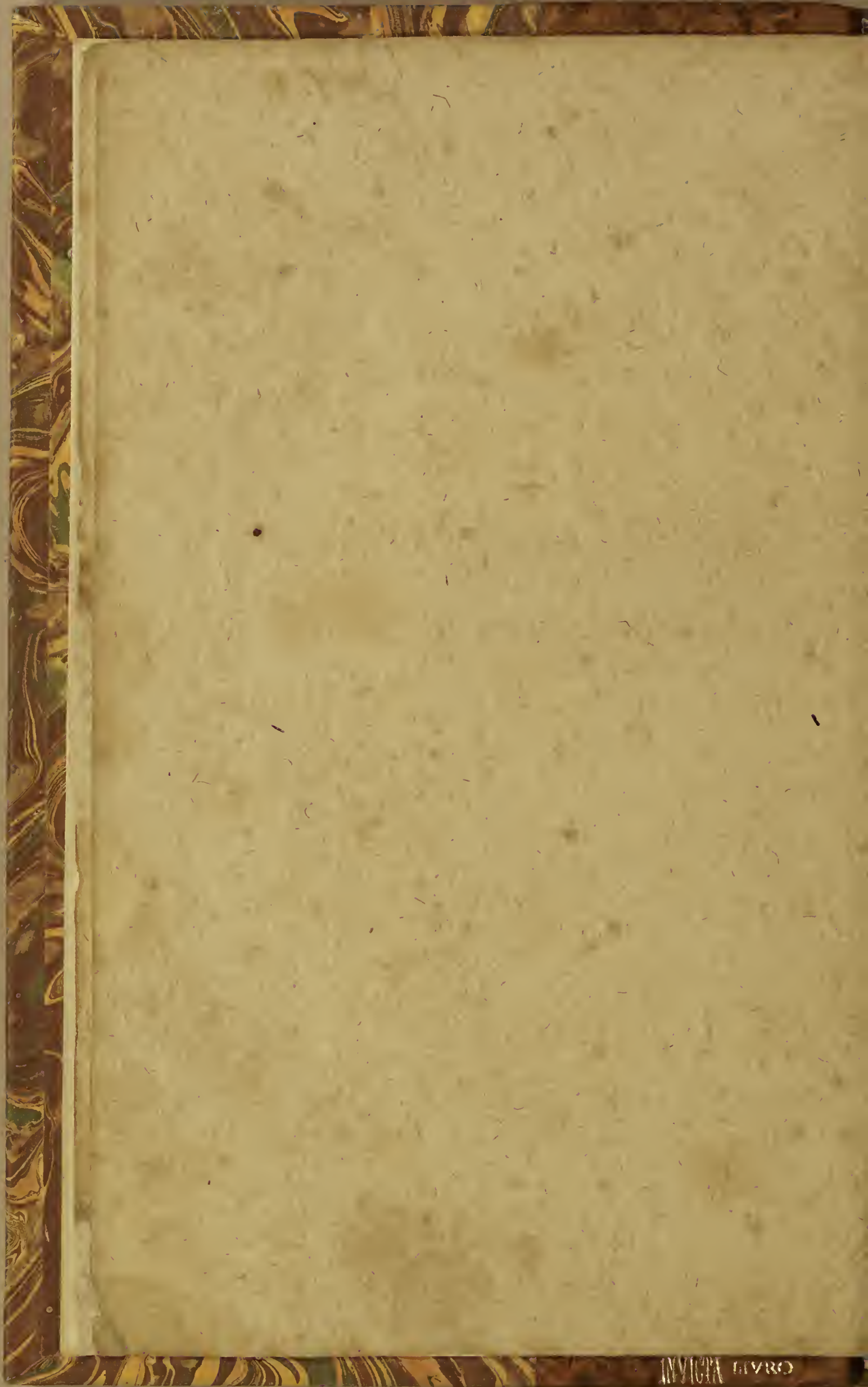
AVLO-GELO S. GODINHO



ANJO TEIXEIRA FEZIT 7977 PALE FERREIRA SOUZA

INSTITUTO LIVRO

438



O M E I O
DE SE FAZER PINTOR
EM TRES HORAS.

RPJOB

O M E I O
DE SE FAZER PINTOR
EM TRES HORAS,
E DE EXECUTAR COM O PINCEL AS OBRAS DOS
MAIORES MESTRES, SEM SE TER APREN-
DIDO O DESENHO,
TRADUZIDO DO FRANCEZ.

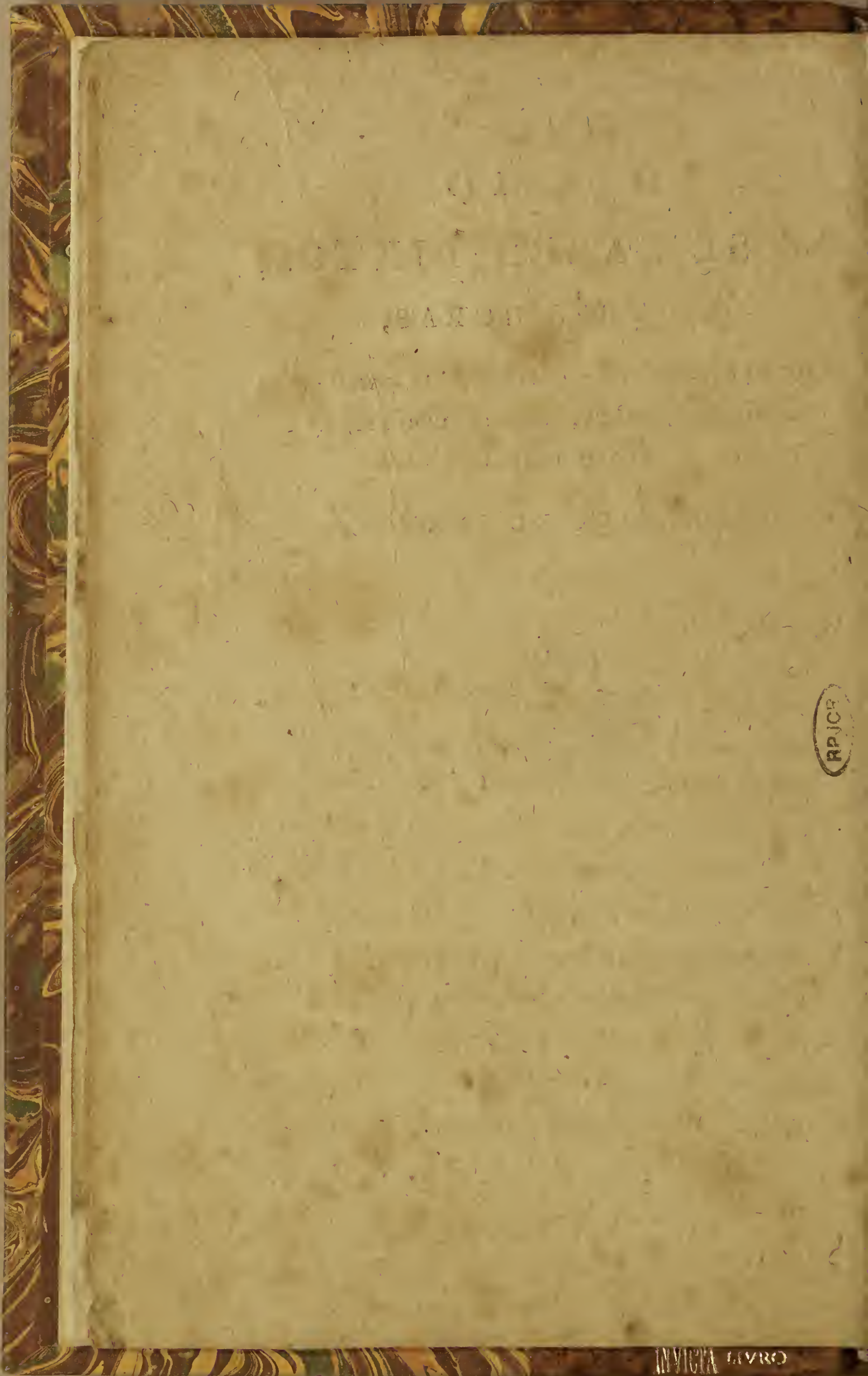


L I S B O A,

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLAS-
TICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCCI.

Por Ordem Superior.



RPJCR

INVICTA LIVRO

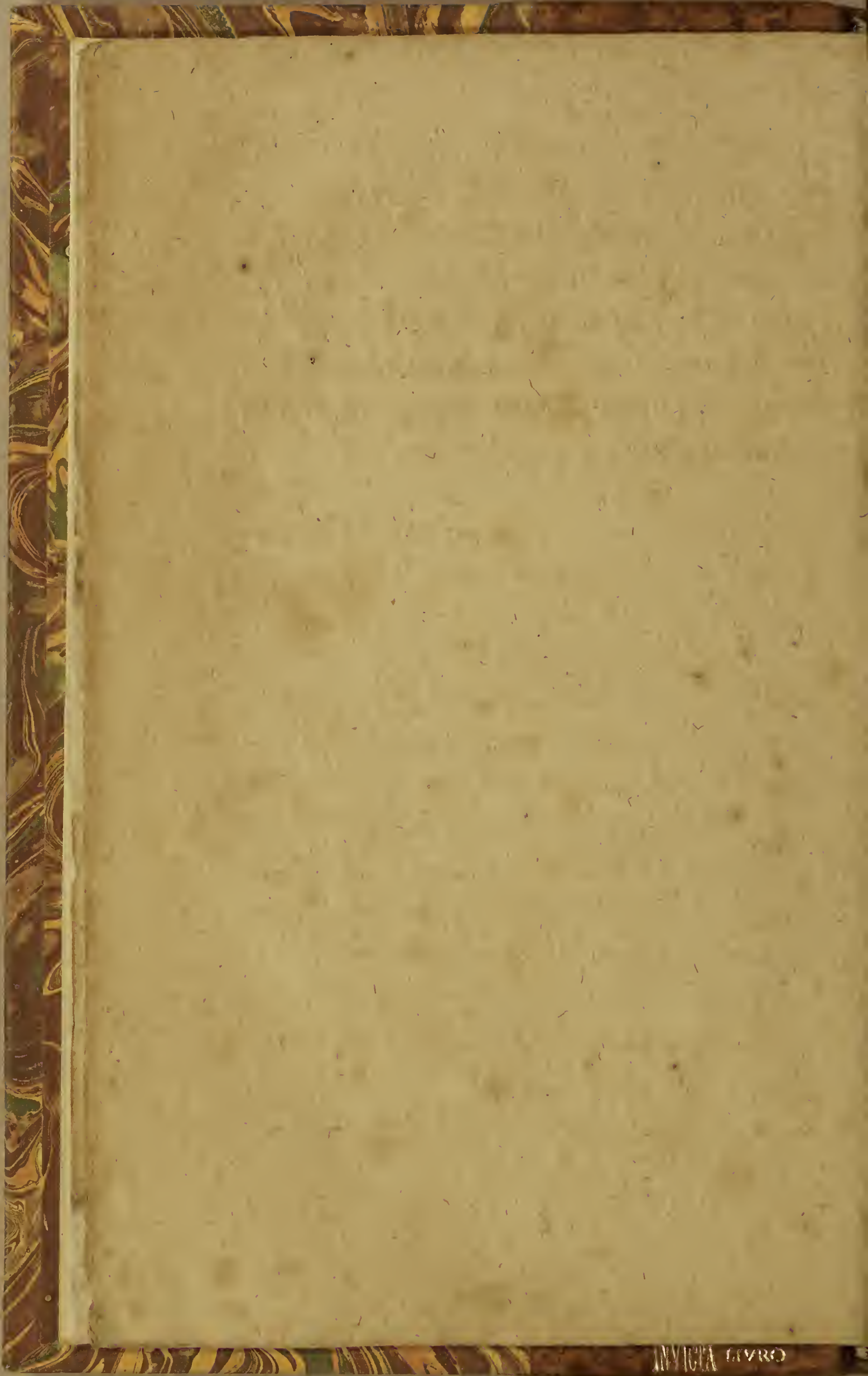
P R E F A C I O .

A PINTURA feita em huma estampa , applicada sobre o vidro , ou espelho , tem tantos encantos , e attractivos , que sobrepassa a miniatura , assim pela viveza do seu lustre , como pela macieza do seu toque. Todos o podem saber , sem terem d'antemaõ aprendido os primeiros elementos do Desenho ; mas esta mesma maneira de pintar , taõ divertida , e taõ commoda , he conhecida de muito poucas pessoas. O primeiro

meiro , que a inventou , só communi-
cou o seu segredo a alguns amigos em
particular , e ainda que muitos procu-
raõ executallo , com tudo continua a
ser hum segredo. Mas como para mim
naõ he , o quero descubrir com todas
as suas circumstancias , ou partes em
beneficio das Senhoras , particularmen-
te , das que encontraõ no seu exercicio
hum divertimento bem engraçado. Naõ
sé podendo ter sempre perto de si pes-
soas , que possaõ instruir de tudo quan-
to lhe diz respeito , neste caso , se pro-
cure esta pequena obra , que contém
todas as instrucções necessarias. As
obras , que tenho feito neste genero ,
saõ demasiadamente conhecidas , para
serem fiadoras da verdade que digo.
Eu sómente naõ expuz o como se colo-
riaõ as flores ; porque a sua variedade
infinita me obrigaria a miudezas , que
naõ teriaõ fim. Além do que , ella con-
tém tudo isto até as differentes mistu-
ras

ras de cores , e mesmo de cada huma
das misturas , o que será de grande uti-
lidade aos pintores novos , tanto aos
que trabalham a oleo , como aos outros
generos , visto o embaraço , em que el-
les muitas vezes se achão , na escolha
das cores , que devem representar tal ,
ou tal objecto.

DIA-





DIALOGO I.

Marqueza.

BOM dia , Senhor Vispré ; trazeis-me o meu espelho ?

Vispré.

Sim , Senhora ; ei lo aqui nesta caixa , tal , qual mo encommendastes. Que vos parece ?

Marqueza.

Muito bem ; agora vejo ser verdade , o que me disseraõ , que isto reunia os dois objectos mais agradaveis da graça , e do quadro ; mas se em lugar destes dois pardaes , que batendo as azas , estaõ unidos pelos bicos , houvera hum só , não diminuiria a belleza da obra ; que dizeis.

Vispré.

He quasi impossivel mudar-lhe nada , mas , se for do vosso gosto , executarei n'outro vidro o mesmo plano com a emenda , que me apontardes.

A.

Mar-

D I A L O G O I.

Marqueza.

Attendendo á vossa condescendencia , e a esta grinalda de flores , pintada com hum colorido tão natural , que parece sobre sahir ao vidro , deixemos os pardaes , com a condição porém , que haveis de satisfazer á algumas curiosidades femenis , a respeito da vossa arte ; pois confesso , que sou louca pela pintura , e se já não estivesse para fazer vinte e cinco annos , certamente seria vossa discipula.

Vispré.

O vosso gosto , Senhora , que mostra a grande propensão , está fortificado pela idade , e com poucas lições ficaria a discipula , não só capaz de se divertir , mas de exceder muito ao mestre.

Marqueza.

Sois muito obsequioso , Senhor ; e me sinto propensa a exercitar a vossa paciencia.

Vispré.

Muito me honro com a escolha , que de mim fazeis , e heide corresponder , Senhora , aos vossos desejos , o melhor , que me for possivel.

Marqueza.

Pois bem ; principiemos pelo genero , que tem mais relação com o vosso talento ; quero dizer a pintura em vidro ; instrui-me no seu methodo , e execução.

Vis-

mente do vidro a cor , que lhe tinhão posto pouco mais , ou menos , como fazem os abridores em preto.

Sem duvida , que a carestia destes ultimos , contribuiu muito á decadencia , por não dizer ao esquecimento, desta arte. Estando as cores postas no vidro , o metião n'hum forno , e derretendo as o calor , uniaõ-se , e algumas até penetravaõ ao interior do vidro.

Marqueza.

☉ Vidros raros. ☉

Na verdade sería deploravel a perda de hum segredo taõ belo. Lembra-me de ter visto em Rouen fragmentos deste genero d'hum riqueza de colorido fóra do commum : são os vidros da capella do cemiterio de S. Maur. Os maiores conhecedores não tem alli mais , que desejar. Iguaes se admiraõ na capella do Castelo de Vincennes.

Vispré.

Tenho visto , Senhora , esses primores da antiguidade ; e nada temos taõ belo na Europa. Em vez de admirar-me , de que Luiz Grande pensasse ornar a capella de Verssailles com estes vidros magnificos ; pelo contrario, causa-me estranheza , não os ver alli.

Marqueza.

Contentemonos de admirar os restos , que nos ficáraõ , esperando , que este segredo ainda chegue a toda a sua perfeiçaõ. Mas , se vos agrada , fallemos do vosso , que me parece hum ramo deste genero.

Vis-

Vispré.

☉ Pintura sobre o espelho. ☉

Talvez, Senhora, que julgando perdido o primeiro, imaginassem o segundo. N'hum, e n'outro se poem as cores sobre o vidro, e esta he a unica relação, que tem entre si. O que vedes no vosso espelho, he a arte de pintar no vidro, mas sem fogo. Para a exercitar, inverteo a ordem geral, que serve de regra invariavel á todo o outro genero de pinturas. Ponho em primeiro lugar os realces, que são ordinariamente os ultimos, que se poem, quando pintamos em páo, ou pedra, panno, metaes, ou paredes; e as cores que servem de fundo, e esboço se poem sobre as outras, e são as ultimas.

Marqueza.

A vossa arte podia chamar-se pintura ás-vessas, pois principiais, por onde os outros acabão. Hum pintor perito não faria o mesmo, seguindo o seu methodo ordinario?

Vispré.

Naõ, Senhora; por muito perito, que o suponhaes na arte seductora de enganar os nossos olhos pela destreza da mistura, e applicação das cores; até pela imitação perfeita daquellas, de que se revestem os objectos naturaes, e pela distribuição economica, e vantajosa, que dellas soubesse fazer, já mais conseguiria este fim, senão invertesse a ordem usual da posição das tintas.

Isto não he tudo. Ainda, que saiba fixar
as

as tintas com aquella mesma tenacidade, com que as applica ao panno, se não conhece o vinculo invisivel, que as liga intimamente ao polido do vidro, que não tem póros abertos, para segurar a pintura, a qual se aferra per si mesma aos outros corpos, nunca a sua arte, por mais perfeita, que fova, lhe subministraria meios de saber, como em vidros estanhados, taes como o vosso espelho tiraria artificialmente o aço, naquelle só lugar, em que tivesse necessidade de pintar do natural, quadrupedes, aves, flores, frutos, e ornatos, seja da China, seja de outro qualquer clima, de modo, que a pintura, e o estanho, que ficar, fação hum todo sem intervallos, e nos possamos ver nestes espelhos trabalhados do mesmo modo, que em outros quaes quer.

Marqueza.

Pelo que dizeis, percebo toda a belleza do vosso talento, porém á proporção, que sinto crescer em mim o desejo de aprender, vejo augmentarem-se as difficuldades de o conseguir. Descubri vós o segredo de me ensinar tudo, o que respeita a esta arte em tão pouco tempo, como eu gasto em pôr o carmin, que eu vos pagarei este precioso talento por tudo, quanto quizerdes.

Tenho hum genio tão frenetico, que não poderia, sem impaciencia, applicar-me muito tempo á mesma cousa; além de que, os elementos das artes e sciencias são tão fastidiosos, que não sei, como póde alguém expor-se ao trabalho de os estudar. Com tudo sacrificarei hum dia inteiro, se podesse aprender

der

der a pintar sómente huma rosa taõ viva, como aquella, que executastes no meu espeelho.

Vispré.

Se fallasseis serio, responder-vos-hia, senhora, que para pintar huma rosa he preciso aprender a desenhalla, mas terei cuidado de vos livrar dos principios enfadonhos, capazes de descorar as mesmas rosas, mil vezes mais bellas, que estas, que vos ensinarei a pintar.

Marqueza.

O senhor falla taõ bem, como pinta; mas quando abristes a vossa boceta, naõ vi hum quadro?

Vispré.

Sim, senhora, vai para huma estimavel viuva, he huma Magdalena, gravada conforme o famoso quadro de le Brun, bem conhecido por todos. Fazei-me a graça de dar-me o vosso parecer.

Marqueza.

Bella copia! Naõ se podia exprimir melhor hum original. Já mais deixo de ir admirallo aos Carmelitas, todas as vezes que subo ao valle da Graça, onde tenho alguns conhecimentos. Na yerdade, he bem feliz essa viuva, pois, com tal quadro, será impossivel que naõ aprenda a chorar com graça a mortê de seu marido. Mas que me quereis dizer com a vossa Magdalena gravada? Naõ he pintada em

vi-

vidro pelo quadro de le Brun, do mesmo modo, que pintastes sobre o meu espelho? Explicai-me este mysterio.

Vispré.

Naõ, Senhora, he totalmente outro genero; o que julgais ser hum quadro, naõ he mais, do huma estampa gravada, segundo o quadro de le Brun. Vede atravez do vidro, como esta pegada.

Marqueza.

Que dizeis! Sem duvida fazeis escarneo de mim; quanto mais olho, menos vejo a estampa. Vós naõ pintastes esta Magdalena?

Vispré.

Sim, senhora, mas foi sobre a estampa.

Marqueza.

Acabai por huma vez. Dai-me olhos, ou explicai-vos.

Vispré.

Com muito gosto, senhora. Disseste-me em ar de brinco, que sacrificareis de boamente hum dia para aprender a pñtar huma rosa em vidro; e eu respondo, que naõ peço mais que tres horas para vos ensinar a pintar em vidro, naõ só huma Magdalena igual á esta, mas quaesquer outros objectos, que quizerdes.

Marqueza.

Eis-aqui o que se chama hum homem es-
ti-

timavel. Senhor Vispré, lembrai-vos da promessa, a que vos obrigastes; concedo-vos as três horas, que pedis, e ficais penhorado pela palavra.

Vispré.

Sim, senhora, se me fizerdes a honra de attender-me, ficareis convencida, de que não sou impostor. Presisto pois em sustentar, que o que vedes, he huma estampa, e hum retrato feito a pincel, pintado por detrás da mesma estampa. A prova será facil. Escolhei senhora, nesta caixa a estampa, que vos agrada, ou, para vos fazer isto mais sensivel, pegai d'huma semelhante á esta, que vedes, pintada por detrás deste vidro.

Marqueza.

Aqui está, e por ora só vejo, que tenho huma estampa, das que vendem os estampadores, a qual representa a Magdalena: e não lhe acho outra semelhança com a vossa pintura, mais, que nas proporções.

Vispré.

☉ Pintura por detrás do vidro. ☉

He toda a comparação, que por ora exijo de vós. Está bom, senhora, a estampa, que tendes, não differe da outra sua igual, que está debaixo do vidro, senão em que esta não teve ainda os preparos, que a fizeraõ transparente, nem foi pintada pelo reverso, de maneira, que fizesse desapparecer, ou fugir todo o escuro desta mesma estampa, para

mos-

mostrar só as cores, que a disfarção, a ponto de fazer pensar, como vos aconteceo, que era huma copia da Magdalena de le Brun, trabalhada a pincel, conforme o original.

Marqueza.

Sois taõ persuasivo, que estou quasi tentada a dar-vos credito.

Vispré.

Naõ tendes necessidade, senhõra, de referir vos, senaõ a vós mesma neste particular, se mediarem as tres horas, que pedi, para vos fazer executar huma tal methamorforse.

Marqueza.

Eia, Senhora, não percamos tempo em palavras, ensinai-me promptamente esta mágia, que me ha de fazer pintora em taõ poucas horas.

Vispré.

Esta magia vos subministrará hum meio de variar os vossos divertimentos.

Marqueza.

Por certo que os não hei de variar, porque daqui em diante não quero applicar-me a outra cousa. Dai-me a vossa palavra, que havemos de principiar a trabalhar nisto depois de jantar?

Vispré.

Quando quizerdes, Senhora. Nesta boceta tenho tudo, o que precisamos; mandai só
vir

vir hum grande vaso d'agua a ferver, e eu respondo pelo mais.

Marqueza.

Hum vaso de agua a ferver? Depressa sereis servido. Dizei lá dentro, da minha parte, que vão cuidando nisso, a fim de que seja tudo prompto, quando se principiar a obra. Mas olhai, Senhor Vispré, não vades publicar a minha inadvertencia, que me podem escarnecer.

Vispré.

Executarei fielmente as vossas ordens. Esse engano não vos deve assustar, porque, desde que me appliquei a este genero de pintura, tenho tido a honra de apresentar as minhas obras ás Senhoras da primeira grandeza, a quem esta novidade illudio. O exemplo mais proximo he a Senhora Duqueza de, a cuja casa me enviastes naquelle dia, em que me mandastes pintar este espelho; e, levando-lhe eu hontem, o que ella me encommendára, mostrei-lhe huma Andromeda pintada, assim como esta Magdalena, julgou tambem, que era hum quadro; e tive bastante trabalho em persuadir-lhe, ser huma estampa illuminada. Conhecendo o sen engano não se fartou de rir, até que manifestou com grande admiracão o seu innocente erro á numerosa assembléa, que chegava a tempo, que eu me hia retirando; e de todos, Senhora, recebi taõ grandes elogios, que me estaria mal repetillos.

Mars

Marqueza.

Pois a Duqueza deixou-se enganar, ainda em cima alardeou? Já não quero segredos, Senhor; podeis dizer tudo, e até nomear a pessoa se quizerdes.

Porém occorre-me huma duvida, e he, que estou para ser pintora; ao menos assim mo affirmais: e nunca direi, que adquirir esta prenda em tres horas; ao contrario queria impor com ella; e para me sahir bem, devia, segundo penso, saber fallar alguma coisa a respeito da pintura, e por desgraça não tenho noticia alguma. Quando mostrar as minhas obras, o que farei a todo o mundo, he natural, que se falle á cerca de pintores, e pintura; a minha lingua trahirá o meu pincel, e vos confesso, que isto humilharia bem o meu pequeno amor proprio.

Vispré.

Se essa he toda a difficuldade, que vos embarça de acceitar o presente, que tenho a honra de offerecer-vos, será facil de fazel-la. Vós não fazeis justiça a essa aguda penetração, que vos faz comprehender tudo, decorar, e discorrer com o melhor acerto. Demais não vos embarceis com isso, que vos dou a minha palavra, de que em menos de huma hora hei de familiarizar-vos tanto com a pintura, que em caso de necessidade, podereis defender conclusões nella.

Marqueza.

Fareis mais esse milagre? Em fim valeis pe-

pezado a ouro. Ainda temos huma hora antes, que vamos para a meza; concedo-vos este tempo para me dardes as luzes necessarias.

Vispré.

Hei de conseguir esta empreza, e não esmoreço, pois me fundo na grandeza do vosso discernimento. Pois onde quereis, Senhora, principiár?

Marqueza.

Figurai primeiramente, que eu não de-sejo ser sabia, mas só parecello, e brilhar na conversação; he tudo o que vos peço. To-quemos da passagem a nossa materia, e se vos parece, vamos á origem da pintura, que estas memorias me bastaráo.

Vispré.

☉ Definição da pintura. ☉

A pintura, Senhora, esta lingua muda, que não falla mais que aos olhos, he arte de traçar, por meio de cores, huma imagem parecida á todas as cousas, que são sujeitas aos sentidos. Tem quatro partes: invenção, disposição, ou ordem, desenho, e colorido. A invenção he a escolha dos objectos, que devem entrar na composição do assumpto, que a pintura quer tratar. A disposição he o arranjo das seis partes de economia de hum quadro, que são, a distribuição dos objectos, os grupos, a escolha das posições, a variedades das cores, o traçado das roupas,

e

e a execuçaõ de tudo geralmente. Consiste o desenho em bosquejar no panno, pãõ, ou outra materia, os deliniamentos extremos, ou linhas caracteristicas de todas as cousas. O colorido he a mistura das cores, a sciencia da sua uniaõ, e o conhecimento da alliança, que ellas tem entre si, em fim o modo de servir-se dellas, para representar a cor dos objectos naturaes, que se querem pintar. Toda a sciencia da pintura se comprehende nestas poucas palavras, que vos bastaõ para sustentar huma conversaçãõ brilhante, com os nossos maiores mestres.

Marqueza.

Tenho decorado tudo isto, e me alegro por serem estes objectos proprios de revestirem de muitas franjas.

Vispré.

Passo á origem da pintura. Ainda os authores mais antigos, que tratáraõ della, não conhecêraõ a sua primeira época; porém todos concordãõ, em que he muito antiga. Dizem-nos, que o primeiro, que emprehendeo desenhar, o fez n'huma parede, traçando a sombra de hum homem alli representada pela luz. Diodoro de Sicilia (reparai bem, Senhora, nos nomes dos authores; podeis citallos sem perigo; e os temos todos em Francez) como hia dizendo, Diodoro de Sicilia, para demarcar a idade da pintura, escreveo, que no tempo de Semiramis havia em Babilonia, Cidade que esta Princeza mandou edificar, dous muros de desmedida grandeza, cujos lados

dri-

drilhos foraõ pintados , antes de serem cozidos , onde se via toda a sorte de animaes , pintados , e illuminados ao natural. Accrescenta , que ella tinha no seu palacio dous quadros , que representavaõ cassadas , e combates. Se damos credito aos Egypcios , a pintura foi conhecida por elles muitos seculos antes , que o fosse dos Gregos ; mas os Gregos querem , que fosse inventada em Sicyone , ou em Corintho. Está no vosso arbitrio , Senhora , adoptar huma destas opiniões , e até podeis inventar outra , pois os authores não se concordão , e agora andaõ em moda os sistemas , que nos daõ novos soccorros para a conversação.

Marqueza.

Bellos conhecimentos ! Nunca deixareis de os impingir áquelles , que virem as minhas obras.

Vispré.

Aqui tendes hum bello artificio para serdes admirada , sem receio de engano. Agora vamos entrar n'hum campo , hum pouco mais espinhoso. Cuidai em não confundir a ordem dos tempos , nem os pintores antigos com os modernos , porque sem isto vos exporeis a anachronismos , e parachronismos , que vos deitaráõ a perder.

Marqueza.

Anachronismos , parachronismos ! Nunca poderei lembrar-me destas palavras.

Vis.

Vispré.

Estes dous estrangeiros , ainda que vos pareçam barbaros , são dous Gregos respeitaveis , vertidos á Franceza ; se tomardes amizade com elles , são bem capazes de estabelecer a vossa reputação scientifica. Anachronismo he o erro que se commette , collocando hum factó antes , que elle acontece ; ao contrario , parachronismo he hum defeito , quando o fixamos , depois d'elle succeder. Que talento he necessario , Senhora , para dizer tantas cousas em duas palavras.

Marqueza.

Tendes razão , he absolutamente necessario ornar a minha memoria de anachronismos , e parachronismos ; mas tornemos á nossa pintura.

Vispré.

Ainda me resta , Senhora , dar-vos a conhecer a pintura nos seus differentes generos ; e tambem diremos alguma cousa á cerca dos pintores , que mais se avantejaraõ. Pintase a fresco , a tempera , em miniatura , á pena , a lapis , a oleo , em esmalte , em fim sobre o vidro , e por detrás do vidro. Já tendes idéa da pintura sobre o vidro , e reservo para quando trabalharmos , fallar a este respeito.

☉ Pintura a fresco. ☉

A pintura a fresco , cuja invenção se attribue á Pausias de Sicijone , he muito antiga ; faz-se nas paredes , e abobadas rebocadas

das de argamassa ainda fresca , só com as cores de terra , ou esmalte destemperadas n'agua , e misturadas com a casca de ovo.

☉ Pintura á tempera. ☉

Pintura á tempera , faz-se diluindo as cores com agua de cola , ou agua gomada , assim como praticavaõ os antigos , que ignoravaõ a pintura a oleo. Aristides foi o primeiro , que representou nos semblantes todas as paixões d'alma. Zeuxis , e Parrasio , a quem notavaõ de serem muito demorados em tudo o que faziaõ , disculpavaõ-se , dizendo : que trabalhavaõ para a eternidade. Apeles foi o pintor de Alexandre , o qual já mais consentio , que outrem tirasse o seu retrato.

☉ Pintura em miniatura. ☉

A pintura em miniatura não difere , da que he feita á tempera , senão em que esta se serve de toda a liberdade do pincel , e a miniatura só trabalha em pontinhos , quer ser vista de perto , não se póde fazer facilmente senão em ponto pequeno , e devem nella empregar-se ás cores mais finas.

☉ Pintura á pena. ☉

A pintura á pena he assim chamada , porque a pena serve de pincel para esboçar , e acabar a obra , seja com tinta ordinaria luzente , ou da China , seja com cores desfeitas n'agua.

☉ Pintura a lapis. ☉

Pintura a lapis he aquella , que se finali-

B

sa

sa sobre o papel, pergaminho, ou páo, só com o lapis, que algumas vezes he huma pedrinha natural, ou composta, e outras carvão, ou mineral.

☉ Pintura a lapis de pasta. ☉

A pintura a lapis de pasta tem muita relação com a de lapis. A pasta he a massa de muitas cores gomadas, e moídas juntamente, ou cada huma de per si, de que se compoem todas as sortes de lapis para fazer retratos, ou outros objectos em papel, ou pergaminho.

A pintura em esmalte, bem como aquella feita a fresco, nos vem da mais remota antiguidade. Demorar-me-hei neste genero de pintura mais, do que nos outros; por que, sendo menos conhecido, será ouvido com maior curiosidade.

Marqueza.

Isso he justamente o que desejo.

Vispré.

Nos primeiros tempos se usava a pintura em esmalte, pois que aquelles muros de Babilonia, de que ha pouco vos fallei, eraõ de ladrilho esmaltado; e lemos, que Pòrcena, Rei da Etruria, que fez guerra aos Romanos, para restabelêcer Tarquinio, mandou fabricar nos seus estados vasos esmaltados. Os Chins, este povo entuziasmado da sua antiguidade fabulosa, que conserva nos seus arquivos huma succeção dos seus Reis de mais de quatro mil annos, ha tempos imemoraveis pintaõ em esmalte. Avizinhemo-nos mais ás nossas épocas,
e

e veremos, que na de Miguel Angelo, e Raphael, Roma moderna sobre sahia neste genero. Em França no Reinado de Francisco I., restaurador das letras, e pai das bellas artes, trabalhava-se em esmalte com toda a perfeição. Pariz, compendio do universo, se gloria com os dois maiores pintores em esmalte, que já mais existiraõ, os quaes são Bordier, e Petillot, os primeiros, que nos deraõ retratos em esmalte, e faziaõ os esmaltes, taõ flexiveis, que os dobavaõ n'humas dobradoiras, para formar com elles, martinetes, ou plumas. Tal he em summa a historia da pintura em esmalte; vamos agora a differir os esmaltes, e vejamos, como se poem em uso. A sua materia he estanho, e chumbo em partes iguaes calcinados no fogo de reverberio, á que ajuntaõ sómente as cores metalicas, que são, o açafraõ de Venus, que faz o verde; a ferrugem de ferro, que faz o amarello, a cal do estanho que produz o branco, e do cobre, limadura do ferro, e do ouro pimente, o encarnado; com o salitre, se faz a cor de perola, e com o azeviche o preto. Estes materiaes, assim preparados, pisados, e reduzidos a pó se applicaõ, como as outras cores, sobre o oiro, prata, ou cobre, para alli se derreterem, recozerem, e vitrificarem com a força do fogo. Pintura muito mais preciosa, por não temer as calamidades do tempo.

Marqueza.

Em quanto vos estive ouvindo com tanto gosto, me excitastes o desejo de pintar em

esmalte , o que deve ser cousa por extremo curiosa.

Vispré.

Sim , Senhora ; estou certo de que seria para vós hum bonito entretenimento. Conheço em Pariz hum esmaltador , que , se quizerdes , me ficará na obrigação de receber a honra de vos divertir no seu laboratorio.

Marqueza.

Naõ vos esqueça lembrar-mo , quando eu voltar para Pariz.

Vispré.

☉ Pintura a oleo. ☉

Sereis obedecida , Senhora ; e insensivelmente temos chegado á pintura a oleo ; ainda que he a mais interessante , reserveia para a ultima classe , por ser mais moderna. Faz-se , pisando as cores com oleo de nozes , ou oleo de linhaça. Este segredo , Senhora , como vedes , he muito simples , e a pesar disso , de todos os pintores , que vivéraõ até ao meio do século decimo quinto (cousa pasmosa!) apenas houve hum , que o achasse.

Devemos esta descoberta a João de Bruges , Flamengo , taõ grande chemicó , como insigne pintor. Tanto he verdade , que as artes se daõ as mãos mutuamente ! Elle conheceo , que pisando as cores com o oleo de nozes , ou de linhaça , se fazia huma pintura solida , que naõ só resistia á agoa , mas conservava huma viveza de cores , que podia servir de

ver-

verniz; percebeo, que, não se seccando o oleo tão depressa, como a agoa, resultaria hum proveito maior do que tiveraõ os antigos, o qual era, poder retocar muitas vezes as suas obras, emendar as figuras á sua vontade; e ter mais tempo para as acabar. Vio que as suas cores faziaõ hum colorido mais macio, delicado, e agradavel, dando maior uniaõ, e maiores affectos a toda a obra; em fim pagou-se tanto do seu primeiro quadro pintado a oleo, que julgando-o digno d'hum Testa Coroada, o offereceo a Affonso I. Rei de Napoles.

☉ Pintura encaustica. ☉

Nos nossos dias ressuscitou a pintura, chamada pintura encaustica, por ser necessario o fogo para a preparaçã das cores, que alli se empregã. Segundo Plinio, foi conhecida dos antigos; não tem hum luzente tão desagradavel, como a pintura a oleo, porém tem mais viveza. Os Senhores Vien, e Lorrain, da Academia Real, fizeraõ cousas admiraveis neste genero.

Marqueza.

Pois todos esses quadros consagrados á immortalidade, alguns ha mais de mil e quinhentos annos, foraõ pintados a oleo? Fazeis-me muito favor, em advertir-me; por certo, que com a preocupação da probabilidade teria sustentado o contrario. Como estou sabia? Nunca imaginei, que podesse aprender tanta cousa em tão pouco tempo. Saberei pintar, e discorrer sobre a pintura, e tudo em tres horas.

ras. Certamente haõ de cuidar , que tive sciencia infusa. Peço-vos , que me citeis agora alguns nomes dos authores , que tratáraõ da pintura , e alguns pintores mais famosos , fóra os que já me tendes nomeado , que isto me bastará para sustentar afoitamente que tenho lido huns , e visto as obras dos outros , e depois me concidero pela mais sabia de todas as Marquezas.

Vispré.

☉ Tratados da pintura. ☉

Senhora , os que escrevêraõ das vidas , e obras dos pintores são Carlodati , que recopilou tudo , o que os authores antigos disseraõ dos mais afamados pintores da antiguidade ; Vitruvio , e Felibiano tratáraõ da pintura muito por extenso ; Affonso Dufrenoy escreveu todas as suas partes ; Vasar , que viveo no Pontificado de Leaõ X. , e discipulo de Miguel Angelo , fez hum tratado em tres volumes , que foi-continuado por Bagliori , e Pedro Belloni ; Rodolfo publicou os pintores de Veneza ; Rafael Sophrani , os de Genova ; o Conde de Malvasia , os de Bolonha ; Mander os de Flandres ; e nos nossos dias o Senhor de Argenville , e muitos outros.

Marqueza.

Já tenho authores de sobejo ; passemos aos Pintores.

Vis-

Vispré.

⊗ Grandes Pintores. ⊗

Temos, Senhora, Rafael, o Ticiano, Paulo de Verona, Cimabué, os tres Carraches, o Guido, o Dominiquin, Albani, Rubens, o Poussin, Juvenet; e em miniatura Guernier, Anee, Bernard, etc.

Marqueza.

Oh! não me citeis mais, que não tenho, onde accomodar tanta gente.

Vispré.

Deixemos pois os pintores, de que já não resta mais, que o nome immortal, que adquirirão, e yamos aos vivos, que são . . .

Marqueza.

He escusado fallar nelles, por que conheço os mais celebres.

Vispré.

Mas talvez, Senhora, que não saibais, a quem elles são devedores da sua fortuna, e dos seus talentos, e he huma falta de conhecimento, que ninguem vos perdoará.

Marqueza.

Naõ; eu não sei nada disso.

Vispré.

⊗ Academia Real da Pintura. ⊗

Senhora, elles são devedores aos beneficios

cios do Rei, que á todos facilita meios de aprender, pagando a Mestres, que estão na Academia da Pintura, onde são recebidos os discipulos, segundo os seus talentos, e com distincão aquelles, que pintaõ a historia, que fazem retratos, pintaõ batalhas, paizagens, animaes, frutos, flores, ou que pintaõ em miniatura, ou desempenhaõ outra qualquer parte, que diz respeito ao desenho; o que lhe supre o tempo de Aprendiz, e Mestre. Este Grande Rei, Conservador das bellas artes, bem certificado, de que a emulaçãõ he mãi dos talentos, propoem, e faz distribuir premios, que são medalhas de oiro, e prata; e, abrindo cada vez mais a sua mão liberal áquelles, que os alcançaraõ, os conserva, sustenta, e accomoda no Louvre, donde os manda, á sua custa, á outra igual Academia de Roma, onde achaõ os mesmos soccorros, e dalli naõ voltaõ, senaõ para receber novos beneficios, entrando, como pensionarios, nesta mesma Academia em qualidade de Mestres.

Marqueza.

Já conhecia o nosso Monarca pela sua bondade, e por mil outras circumstancias; que o fazem estimavel; amava-o de todo o meu coração, mas depois, que me tendes contado delle cousas taõ bellas, ainda mais o amo. Vamos para a mesa, que será este o ultimo jantar, que coma antes de ser pintora.

F I M D O D I A L O G O I.

D I A:



DIALOGO II.

Vispré.

SENhora , em quanto estiyestes occupada com a vossa visita , disse que accendessem fogo no vosso quarto , e que trouxessem hum vaso d'agua a ferver , onde lancei duas estampas , para se irem embebendo , as quaes representaõ a sentença de Paris. Trabalharemos cada hum de nós a sua , a fim de que possais executar na vossa as mesmas pinceladas , que me virdes dar na minha ; e em quanto vos espero , irei preparando as cores.

Marqueza.

Pois não pintaremos huma Magdalena?

Vispré.

Naõ , Senhora ; porque não tenho mais do que huma estampa ; além de que , esse assumpto he muito singelo , e não he susceptivel de tantas variações como este , que vamos tratar. Ora sendo o meu designio fazer ainda mais do que vos prometti , preferi este passo historico á outro qualquer.

Mar-

Marqueza.

Lembra-me por alto. Não se trata d'hum pomo?

Vispré.

Sim, Senhora. Não sendo a Discordia convidada para as bodas de Peleo, Rei de Tessalia, e da Deosa Thetis, filha de Nereo, á que todos os Deoses, e Deosas assistiraõ; ella, para se vingar, lançou no meio da sala do festim hum pomo de ouro, sobre o qual estavaõ gravadas estas palavras: *Para a mais formosa*: Páris, filho de Priamo, pastor da Phrigia, foi escolhido por Jupiter, para ser arbitro entre Juno, Venus, e Minerva, que o disputavaõ. Ainda me ficou hum estampa, irmã das duas, que estaõ n'agua; ei-la aqui: vêde Páris encostado a hum arvore, pelo pé da qual corre hum regato, e Venus meia nua, que recebe o pomo fatal, que virá a ser causa algum dia do incendio de Troia; este bello Pastor lho dá, como á mais formosa das tres concorrentes ao premio da belleza, em quanto o Amor, adejando por cima da cabeça da Mãi, tem n'hum das mãos hum palma, e na outra hum coroa.

Marqueza.

Pois imaginais, que hei de pintar hum Páris quasi nú, hum Páris, que não tem mais do que hum especie de banda, que a todo o instante receio, que escorregue? Hei de pintar hum Venus, que em se remechendo qualquer cousa, deixaria cahir esse resto de
ves-

vestido, que na verdade, quasi que lhe não serve de nada. O Amor he hum desaforadinho. Ai! estou tão enraivada, que não posso acabar. Aposto eu, que vos aproveitastes do tempo, em que eu estive com a Baroneza, que nunca a vi tão enfadonha, para hirdes lançar n'agua quente as nossas duas estampas, a fim de que eu não podesse desdizer-me?

Vispré.

Já vos disse, Senhora; que não tive outro motivo, senão porque esta estampa reúne quasi todos os differentes objectos, que se trataõ nas outras. Este magnifico palacio, que vèdes no fundo do quadro, me dará lugar de vos ensinar, quaes são as cores, e qual a mistura, que dellas he preciso fazer; para pintar as pedras, e formar hum pedaço de architectura, segundo a riqueza dos seus ornatos, e harmonia das suas proporções. Esta montanha, que vai sumir-se pelas nuvens, me offerece occasiaõ de dizer-vos, qual he a tinta necessaria para a fazer, e igualmente estas nuvens, donde deceremos hum instante, para achar na terra, com que copiar-mos o horisonte, e o Ceo. Nestas arvores, que parecem furtar á vinha a purpura, e prata dos seus cachos, e sustentar a fraqueza da vide, mais por vaidade, que por compaixãõ, teremos occasiaõ de illuminar as uvas brancas, e tintas, o tronco das arvores, e os seus ramos, e folhas. Estas paisagens nos farãõ conhecer os longes, e pertos de hum quadro, para exprimillos depois, enganando ar-

ti-

tificiosamente á vista, conforme as regras da prespectiva. Esta cabana rustica, este velho curioso, que parece menos sensivel ao esplendor do oiro da maçãa, que vê na mão de Páris, do que ás graças de Venus, e que está gozando, a medo, o furto dos olhos, por detrás daquella arvorezinha, onde parece esconder-se. Mesmo esta Venus, seu filho, e seu Juiz, todos estes objectos me apresentaõ hum vasto campo para fazer correr do vosso pincel o oiro, o colmo, a palha, o linho, e as roupagens susceptiveis de todas as cores, tanto simples, como compostas, os cabellos, em fim os coloridos das carnes nas quatro idades da vida. Por todas estas considerações tolerai Venus, de quem sois imagem, desculpai o Amor, que he hum menino, e não desprezeis o Páris, que he brando, terno, e respeitoso. A vós he que elle offerece o pomo, pois o julga á belleza. Permitti além disto, que vos represente, que neste quadro, não se vê mais do que huma nudez modesta, que absolutamente não offende o pejo. Não olheis, Senhora, para esta estampa com olhos mais severos, do que para aquella quadro magnifico da vossa sala de visitas, digno objecto da vossa afeição, o qual representa a casta Suzana no banho, e a louca temeridade da velhice fastidiosa.

Marqueza.

Quero satisfazer-me com as vossas razões; mais ficai persuadido, que cedo contra minha vontade. Comecemos a trabalhar.

Vis-

Vispré.

Senhora, as nossas estampas ainda não estão bem repassadas. Quando se molhaõ em agua a ferver, he necessario deixallas alli huma hora, e se for em agua fria pelo menos doze; porém, em quanto passa este tempo, não estaremos ociosos.

Eis-aqui, Senhora, as primeiras cores moidas com oleo de nozes, e linhaça, que são necessarias para pintar no reverso da estampa, quando estiver prompta, e pegada ao vidro; aqui as védes todas separadas nestas tigelinhas de barro, e postas pela ordem, que as vou nomeando. Dellas he que dependem todas as outras cores compostas.

Alvaiade.	Azul celeste.
Jadelino.	Azul da Prusia.
Ocre amarello.	Terra de Sombra.
Ocre da rua.	Terra de Italia.
Amarello claro.	Terra verde.
Amarello escuro.	Ouro pimente junqui-
Carmim.	lho.
Cinabrio, ou verme-	Negro de peixe. (1)
lhaõ.	Negro de marfim.
Avermelhado escuro.	Negro de ossos.
Laca fina.	
Ouro pimente averme-	
lhado.	

Costumai bem, Senhora, os vossos olhõs, a estas differentes cores, para vos não equi-

(1) Negro de Peixe, isto he, tinta de Chocos.

equivocardes , quando eu as nomear , para compor as differentes tintas , de que tiverdes necessidade.

Marqueza.

Naõ conheço mais que o carmim , e o vermelhaõ , quanto ás outras , só pelos nomes poderei acertar com ellas.

Vispré.

Vou agora explicar-vos , Senhora , o que entendemos por tinta. He hum modo de combinar as cores , de applicallas ás figuras , e formar os claros , as sombras , e as distancias. As differentes gradações das tintas , são outras tantas economias da luz , relativamente ao claro , e escuro. São em fim todos os meios entre a sombra , e a luz. Lembrai-vos da explicação , que vos fiz da arte de pintar no reverso do vidro ; disse-vos , que mudava relativamente ás tintas a ordem seguida nos outros generos de pintura ; pondo primeiramente por ordem de retro gradação , aquellas que daõ os realces , e depois as que servem de fundo , ou esboço ; porque bem vêdes , que , virando o vidro , debaixo do qual se acha a pintura , os objectos são vistos através , e , por consequencia , já naõ apparece aos olhos a desordem da retrogradação das tintas , pois são vistos os realces postos sobre os fundos , ou esboços.

Marqueza.

Lembra-me muito bem ; e por signal lhe chamei pintura ásvevas.

Vis.

Vispré.

Pois agora pintando no reverso das nossas estampas, póstas sobre o vidro, vamos seguir esta transmutação, que deve produzir o mesmo effeito, como se fora executada no vosso proprio espelho; o que observareis, quando virdes a estampa tão transparente, como o vidro, ao qual nós a pegaremos. Faço-vos esta advertencia, tão circumstanciada, a fim de que possais comprehender, que, de todas as tintas, que vamos compor, a que devia ser primeira por ordem, he a que deveis pôr em ultimo lugar, e assim consecutivamente as outras. pois o uso de pintar sobre o reverso da estampa por detraz do vidro póde habituar-vos de tal sorte á pintura, que possais divertir-vos pintando em panno, ou em outro qualquer.

Marqueza.

Seria possivel, que algum dia viesse a pintar em panno.

Vispré.

O habito, que hireis adquirindo de pintar hum olho sobre outro olho, huma boca sobre outra boca, que estaõ na estampa, poderá fazer com que pinteis estas mesmas cousas em panno, e sem modelo.

Marqueza.

Como ficarei contente? Mas fallemos das nossas estampas.

Ves

Vispré.

☉ Escolha das estampas. ☉

Podem metamorphozear-se em quadros com toda a perfeição. Vamos ás nossas, que já estaraõ bem repassadas. Devemos escolher estampas em fumo, taes como estas, que vamos pintar. Saõ melhores, que as outras para o nosso intento; por que saõ gravadas mais superficialmente, e menos sombreadas. As melhores vem de Inglaterra.

O que vedes nesta tigelinha, he termantina, e na outra oleo de nozes.

☉ Qualidade, e preparaçaõ do vidro. ☉

Tomai o vosso pincel; eis aqui o meu. Pegai com este guardanapo, para vos não queimardes, em hum destes dois vidros de Alemanha, que se tem aquecido lentamente ao lado da chaminé: Alimpai-o bem; olhai, não tenha alguma bolha, ou defeito: em huma palavra deve ser taõ polido, como este, que eu estou á limpando.

Marqueza.

Por certo, que não pôde haver hum vidro mais branco, nem mais bello.

Vispré.

Os momentos saõ preciosos; em quanto o vidro está quente, estendei com o vosso pincel a termantina em huma das suas superficies; espalhaio, assim como eu faço, de maneira que não fique em godilhões, mas que esteja bem igual por toda a parte.

Mar-

Marqueza.

Faço bem assim?

Vispré.

Optimamente. Continuai, Senhora, a estender a vossa termentina. Naquelles dois brazeiros está quente, ponde em cima o vosso vidro, para conservar o calor, que eu faço o mesmo ao meu. Muito bem, Senhora.

☉ Segunda preparação da estampa. ☉

Agora cada hum de nós da sua banda, estenda sobre a mesa dois guardanapos, hum sobre o outro. Vamos ao nosso vaso, e ver-mehes tirar a estampa. Ei-la aqui, Senhora; pegai-lhe com as pontas dos dedos, e hide pôlla sobre os vossos guardanapos, em quanto eu vou tirar a outra, que ficou n'agua para tambem a pôr sobre os meus.

Marqueza.

Está bem assim?

Vispré.

Agora vereis, Senhora. Está como, se eu mesmo a tivera posto. Peguemos cada hum de nós n'outros guardanapos, e cubramos as nossas estampas, carregando-lhe levemente em cima com a mão, a fim de que não estejaõ muito ensopadas; e demos tempo, a que os guardanapos possaõ embeber a agua das estampas; entre tanto tornemos a passar os pinceis por cima dos vidros; por que he muito

C

es-

essencial, que a termentina esteja bem espalhada por toda a parte.

Marquezã.

Já sei fazer esta operação, parece-me, que a termentina está igualmente clara, pura, e bem distribuida.

Vispré.

⊗ Applicaçãõ da estampa ao vidro. ⊗

Naõ ha duvida, Senhora; agora podemos tirar os guardanapos, que estão sobre as nossas estampas. Levantai a estampa com as pontas dos dedos assim como eu faço; e ponde a face estampada sobre o vidro barrado de termentina; minto levemente, Senhora: principiai por huma parte, e acabai pela outra, e tomai bem sentido, naõ fique algum ar, ou vazio, entre a estampa, e o vidro; por que isso nos deitaria a perder toda a operação.

Marqueza.

Creio, que se naõ podia pôr com mais igualdade. Nem o vidro excede á estampa, nem a estampa o vidro. Todo o papel me parece unido, e por consequencia julgo, que está igualmente colado.

Vispré.

⊗ Terceira preparaçãõ da estampa. ⊗

Tendes trabalhado como hum Anjo. Agora he necessario o cuidado, e ligeireza. Ponde o nosso vidro com a estampa sobre os dois guar-

guardanapos, que ficáraõ estendidos na mesa; em quanto a estampa está humida, esfregai-a levemente, e levantai com o dedo as camadas, de que se compoem o papel, as quaes se hirão despegando a bocadinhos, á excepção da ultima, que está pegada com a termentina a toda a superficie do vidro. Segui-me exactamente nesta operação.

Marqueza.

Isto vai d'humavez. Não lhe acho difficuldade alguma; todas as camadas do papel se despegão com a menor esfregação dos meus dedos, á excepção da ultima, que está pegada com a termentina ao vidro. Que observo? Agora parece-me a estampa gravada por ambas as partes. Vejo todo o quadro de Paris sobre o reverso da ultima camada tão perfeitamente, como da outra parte a través do vidro. Tambem lá vos succedeo o mesmo? He bonita invenção.

Vispré.

Daqui a hum momento crescerá a vossa admiração. Em quanto secca a ultima camada, que ficou do papel da estampa, teremos tempo de preparar a vossa palheta. Atravessai-lhe o dedo polegar para sustentalla na mão.

Marqueza.

A palheta he muito delicada; vejamos, se lhe pego bem.

Vispré.

☉ Palheta. ☉

Muito bem, não ha duvida ; sómente he preciso profundar hum pouco mais o dedo pollegar no buraco. Bom. Vamos a isto.

☉ Disposição das cores. ☉

Tomai sentido , Senhora. Devemos encher a parte anterior da palheta , assim como eu faço , de alvaiadé ; pôr-lhe ao lado as cores amarelas ; logo ao pé as encarnadas ; depois as pardas , e pretas. Quanto ás outras tintas , que tambem coloco na vossa palheta , ao mesmo tempo , que nos formos servindo dellas , vos hirei explicando a sua composição taõ claramente , que , acabado o quadrio , não só podereis preparar huma palheta , mas até dar lições neste particular.

Marqueza.

Naõ preparais tambem a vossa ?

Vispré.

Sim , Senhora ; pois vos prometti huma lição de theoria , e pratica. Em quanto trabalho nisto , diverti-vos em ver , se as estampas estaõ seccas.

Marqueza.

Pois já ! Ellas assim o mostraõ. Mas parece-me que se não vê agora tambem o desenho , como quando estavaõ sobre os fogareiros.

Vis-

Vispré.

Naõ vos amofineis por isso , que já lhe vamos dar o remedio. Pegai, Senhora, d'hum pincel; molhaio neste oleo de nozes, e passai com elle toda a superficie do vosso papel, assim como fizestes com a térmentina sobre o vidro.

Marqueza.

Ah! Senhor, que estamos perdidos! Desfez-se inteiramente a ultima cama do papel, e nada mais resta sobre o vidro, que a tinta da estampa, que mostra todas as figuras.

Vispré.

Eu bem vos adverti, Senhora, que ainda havia ser maior a vossa admiração, mas agora vereis que o papel naõ se derreteo; o oleo he que o fez taõ transparente como o vidro, e isto occasionou o vosso engano.

Marqueza.

Por certo, que este he o Rei dos divertimentos. Vou tambem passar a oleo a vossa estampa; por que isto merece ser visto duas vezes. Oh! succedeo-lhe o mesmo! Na verdade he cousa bem curiosa.

Vispré.

Examinemos agora, Senhora, com toda a attenção a nossa estampa; recordai-vos da descripção, que vos fiz, das partes do desenho, tende presente a definição das tintas, e das suas gradações, e observai as proporções
das

das partes, cuja uniaõ exprime, já hum homem, já a mulher, hum velho, hum menino, hum rio, huma arvore, huma paisagem, hum edificio, em fim, qualquer outra figura, gravada na estampa, que se quer illuminar. Quando vos familiarisades tanto com ella, que a possais ver em todas as suas partes, mesmo com os olhos da imaginaçã, pegaremos cada hum de nós em seu pincel, para pintar hum homem sobre outro homem, huma roupagem sobre outra roupagem, huma arvore sobre outra arvore, e assim os mais lugares da estampa, segundo as cores, de que saõ susceptiveis todos estes differentes objectos.

Marqueza.

Principiemos, quando quizerdes; pois vos asseguro, que a estampa está tão gravada na minha cabeça, como no papel.

Vispré.

Pegai, Senhora, outra vez na vossa palheta, e pinceis. Cada hum de nós precisava de seu cavalete, porém remediar-nos-hemos com estas duas estantes da China. Assentai-vos nesta cadeira de braços, que eu me ponho ao vosso lado; e em quanto trabalharmos no reverso da estampa, tende cuidado de molhar o pincel nas mesmas tintas, em que me viades molhar o meu. Ellas estão na vossa palheta pela mesma ordem, que estão na minha; assim não podeis enganar-vos. A' medida, que formos mudando de tintas, hir-vos-hei explicando as cores, de que se compoem.

Mar-

Marqueza.

Estou prompta a seguir-vos com ouvidos, olhos, e mãos.

Vispré.

☉ Gradações das cores das carnes. ☉

Começando pelas encarnações, Venus, e Amor devem ser os primeiros objectos do vosso pincel. Está muito bem principiado, Senhora: continui. As encarnações mais delicadas, como de mulheres, meninos, ou geniosinhos, se fazem, desfazendo com a faca hum pequena quantidade de azul no alvaiade; o que serve para os grandes claros das carnes.

☉ Tintas das encarnações de mulheres, e meninos. ☉

He necessario pôr sempre esta tinta a hum canto da palheta, como vêdes na vossa. Estoutra, onde agora molhamos o pincel he composta de hum certa porção de alvaiade, á qual se ajunta quasi hum oitava parte do jaldelino, e esta, Senhora, faz a base de todas as tintas das carnes. A que se segue he hum parte da precedente, a que se ajunta muito pouco carmin, de modo que he quasi parecida com a primeira, que he composta de branco, e azul.

Mar:

Marqueza.

Eu vos escuto, olho para vós, trabalho, e admiro-me não estar ácanhada.

Vispré.

Para qualquer aproveitar neste genero de pintura, Senhora, não precisa mais, que ter vontade de se divertir. Sirva-mo-nos, agora da segunda tinta das carnes, a qual he composta, como a precedente, de alvaiade, e de huma oitava parte de jaldelino, com a differença, de que em lugar da quantidade de carmin, que levava, se lhe substitue o dobro de vermelhaõ; e se vai augmentando este gradualmente até á sexta parte, podendo-se fazer deste modo tintas infinitas.

Marqueza.

Pois não tem numero limitado as tintas das encarnações das mulheres?

Vispré.

☉ Carnes sombreadas. ☉

Se as circumferencias das carnes são levemente sombreadas, bastaõ seis tintas; mas, quando tem muitas sombras, fazem-se ordinariamente oito, das quaes a setima e oitava são compostas de vermelhaõ, e jaldelino. Estas duas tintas me fazem lembrar huma observação importante, que necessito fazer-vos. Quando virdes huma sombra espessa, e logo ao pé hum claro, fareis huma tinta azulada, composta de branco, e azul, a qual poreis

sobre o claro , de sorte que elle se vá sumir com a tinta da sombra , que haveis de compor de vermelhaõ , e jaldelino.

Marqueza.

Comprehendo , o que dizeis , e não acho , que tenha maior difficuldade de executar , do que o mais que temos feito.

Vispré.

☉ Tinta das encarnações dos homens , e velhos. ☉

Estão acabados o nosso Cupidinho , e sua mãe , pelo que respeita ás encarnações ; vamos agora ás de Páris , e do nosso velho curioso. As primeiras tintas , de que nos serviremos , são as cores de carne dos homens , e dos velhos. A primeira tinta he composta de alvaiade , e de huma quarta parte de jaldelino ; esta serve para os raios de luz. A segunda he composta de huma parte da primeira tinta , ajuntando-se-lhe hum pouco de vermelhaõ. A terceira leva mais vermelhaõ. A quarta leva tambem avermelhado escuro. A quinta avermelhado escuro sem vermelhaõ. A sexta ainda mais avermelhado escuro , e esta ultima tinta serve para todos os sombreados das carnes.

Marqueza.

Comprehendo , que a vossa primeira tinta he a base das outras , e que não tenho mais , que ir-lhe ajuntando as cores , que me

no-

nomeardes. Não ha cousa alguma mais simples, que esta operaçãõ.

Vispré.

Discorreis, Senhora, com muito acerto. Ornemos estas quatro cabeças de cabellos, e em primeiro lugar vamos a fazer-lhes os olhos. Só o Amorzinho podia passar sem elles; mas se lhe possemos huma venda, como atinaria com sua mãi, a quem vem coroar!

Marqueza.

O Senhor Vispré sempre está gracejando. Vamos aos nossos olhos.

Vispré.

☉ Olhos azues. ☉

Quando os cabellos são louros, devem os olhos ser azues, grandes, vivos, e bem rasgados, táes como são os vossos, e como serão os de Venus. Reparai no ponto de vista, e ponde ahi hum ponto branco, e sobre a menina do olho hum ponto preto. Carreguemos a circumferencia d'huma tinta escura, e o resto da luz de tinta azul, composta de huma pequena quantidade de azul misturado com alvaiade. O Amorzinho ha de parecer-se com sua mãi, e terá tambem olhos azues.

Marqueza.

Pintemos olhos azues, que são muito da vossa paixãõ; mas os vossos são pretos.

Vis.

Vispré.

☉ Olhos pardos. ☉

Os meus, Senhora, como são feitos para admirar, serão para Páris, o qual deve servir-se delles para dar com justiça o pomo. Devemos pintar-lhe cabellos escuros, pois quando os olhos são escuros, também o devem ser os cabellos. Façamos-lhe, Senhora, os olhos pardos. Marcai o ponto de luz, e a menina do olho como praticastes nos olhos azues. Carregai a circumferencia do olho de huma tinta escura, e pintai os restos da luz com huma pequena porção de preto, misturado com a sexta tinta das carnes.

Marqueza.

Faremos também os olhos pretos a este velho?

Vispré.

Sim, Senhora, e quando todas estas figuras tiverem olhos, então faremos os cabellos, que havemos repartir, segundo a cor dos olhos.

Marqueza.

Vou acabar este ultimo olho, que falta.

Vispré.

Sim, Senhora, e quando todas estas figuras tiverem olhos, então lhe faremos os cabellos, que havemos repartir, segundo a cor dos dos olhos.

Mar.

Marqueza.

Vou acabar este ultimo olho que falta.

Vispré.

⊗ Cabellos louros. ⊗

Façamos pois os cabellos ; os louros fazem-se com esta tinta composta de alvaiade, e jaldelino, huma pequena quantidade de negro d'osso.

⊗ Cabellos pretos. ⊗

A tinta dos cabellos pretos se faz com huma pequena quantidade de negro, misturado com a sexta tinta das carnes.

⊗ Cabellos brancos. ⊗

Para os cabellos brancos, que por excepção vamos pôr na cabeça do nosso velho, nos serviremos do alvaiade misturada com huma pequena porção de negro de peixe, e para as sombras deve ser menos quantidade de branco, e maior de preto.

⊗ Cabellos apolvilhados. ⊗

Deveis observar, Senhora, que a tinta dos cabellos brancos, serve igualmente para os cabellos apolvilhados.

Marqueza.

Ainda que não mo discereis, eu o teria adivinhado.

Vis.

Vispré.

☉ Linho. ☉

Vistamos o nosso velho do pescoço até às espadoas , já que a arvorezinha , que lhe occulta o resto do corpo , bem contra nossa vontade , nos serve de obstaculo para o completarmos , pintemos-lhe pois a parte superior de huma camisa desabotoada ; para imitar a côr do linho , são necessarias tres tintas ; a primeira he composta de alvaiade , e de huma pequena porção de azul ; a segunda de alvaiade , e muito pouca quantidade de negro de marfim ; a terceira de alvaiade , de huma oitava parte de negro de marfim , e igual porção de ócre amarella. A primeira tinta , Senhora , he para os primeiros claros ; a segunda para as meias cores ; e a terceira para as sombras.

Marqueza.

Eis-me livre da minha camisa sem costuras.

Vispré.

Passemos ás roupagens.

Marqueza.

Naõ gastaremos muito tempo , e ainda conservo hum resentimento , que naõ me pôde passar.

Vispré.

Isto que vós chamais banda de Páris , con-
COR-

cordo que he insignificante, mas a roupagem da mãe dos Amores he mais consideravel. Não lho pintaremos todo, pois não ficou mais que o necessario para lhe resguardar o pejo, quando se despio á vista do seu juiz, o qual queria examinar bem a causa, antes de pronunciar a sentença.

Marqueza.

Naõ vos calareis? Rio, mas he de raiva.

Vispré.

Senhora, que cor daremos ao nosso vestido?

Marqueza.

Para mim he indifferente que seja cor de roza, ou de outra qualquer, só o que não quero he ter o trabalho de estar pensando na escolha.

Vispré.

E a banda, Senhora?

Marqueza.

Fareis a vossa tinta cor de fogo, e nella molharei o meu pincel, como em outra qualquer.

Vispré.

Em quanto estais indecisa, Senhora, vou nomear as tintas, e compor as tintas das diferentes roupagens, que requer a pintura, tereis a bondade de me apontar aquellas, que mais vos agradaõ para a vossa estampa, e da-
qui

qui vos resultaráõ duas vantagens ; huma he descansar hum pouco , outra aprender a composiçãõ das differentes tintas , de que precisamos continuamente , e cuja variedade faz hum tão bello effeito n'hum quadro.

⊗ Roupagem em geral. ⊗

He a representaçãõ dõs vestidos, tapeçarias, linhos, e outros estofos ; o seu effeito he dar a conhecer, o que ellas recataõ, ou exprimir o seu nó ; a sciencia de as formar consiste na execuçãõ dos traçados, ou dobras, na adherencia maior, ou menor aos corpos, e no caracter, seja de ligeireza, seja de movimento, relativamente ás figuras que estão em agitaçãõ, ou expostas ao vento.

⊗ Roupagem branca. ⊗

A primeira tinta só consiste em alvaiade, e não serve senãõ para os claros. Para formár a segunda, se lhe ajunta huma pequena porçãõ de negro de marfim, e usamos della para as meias sombras ; na terceira entra alguma quantidade mais de negro de marfim, que na segunda ; esta ultima tinta he para as sombras.

⊗ Observaçãõ em geral. ⊗

Lembraï-vos, Senhora, de que para cada roupagem sêmpre são necessarias tres tintas, e que das tintas que deveis pôr sobre o reverso da vossa estampa, segundo a ordem, que sigo na sua composiçãõ ; a primeira serve sempre

pre para os claros ; a segunda para as meias cores , e a terceira para os sombreados.

O ouro pimente , e o azul de Alemanha nunca se usa senão puro.

⊗ Roupagem azul. ⊗

Para a primeira tinta são necessarias oito partes iguaes , tanto de alvaiade como de azul ; para a segunda tinta huma parte de azul , e quatro de alvaiade ; para a terceira tinta huma parte de azul , e duas de alvaiade.

⊗ Roupagem cor de violeta. ⊗

Devemos principiar pela composião de huma primeira tinta , que forma as outras , a qual he composta de huma parte de azul , e quatro partes de carmin , ou ócre fino.

Huma parte desta primeira tinta , que serve de base as outras com quatro partes mais de alvaiade , forma a segunda tinta : huma parte da segunda tinta com outra parte de alvaiade compoem a terceira tinta ; e esta poderá ir servindo de base para as outras , que se quizerem fazer.

⊗ Roupagem verde. ⊗

Huma parte de azul de Alemanha , e quatro partes de amarello claro produzem hum verde muito bonito , a differença das vossas tintas se fará misturando-lhe mais , ou menos alvaiade para as partes mais claras , ou escu-

ras, e nas sombras vos servireis da primeira tinta.

Podereis compor os differentes verdes com maior, ou menor quantidade de azaarello, ou azul de Alemanha.

⊗ Roupagem cinzenta. ⊗

Alvaiade com preto de peixe; mais alvaiade para os claros, e mais preto para as sombras.

⊗ Roupagem de ouro. ⊗

Ouro pimente junquillo para os brilhantes, ouro pimente encarnado para as meias tintas; encarnado escuro para as sombras mais espessas.

Aproveitemo-nos, Senhora, desta ultima mistura de cores, para pintar o pomo da Discordia, antes que Venus lance maõ d'elle.

Marqueza.

Consinto; e, em quanto o illuminamos, dizei-me como elle veio a ser causa do incendio de Troya.

Vispré.

Páris, havendo dado o pomo á Venus em preferencia de Juno e Minerva, foi para o Reino de Meneláo Rei de Argos, e lhe roubou a mulher, que era Helena, filha de Jupiter e de Leda. Agamenon, Rei de Mecenas, e irmão deste Meneláo, para vingar-se do rapto, partio á frente dos Principes, e exercito confederado, que o haviaõ eleito chefe,

D

e

e sitiou Troya, aonde Páris, filho de Priamo, conduzira Helena. Juno, indignada contra elle, pela ter julgado menos bella que Venus, negando-lhe o pomo, tomou parte na contenda, e protegeo os Gregos. O mesmo fez Venus aos Toyanos, em favor de Páris. Estas Deosas atrahiraõ todos os Numes pro, e contra. Em fim Juno triunfou, e Troya fôí abrazada pelos Gregos, depois de dez annos de sitio.

Marqueza.

E que succedeo a Helena?

Vispré.

Sendo morto Páris, no tempo do sitio, por Pyrrho, filho de Achilles, hum dos Principes do exercito Grego, ella tornou a casar com Deifobo, que foi morto em fim por Meneláo, que recobrou a Esposa.

Marqueza.

Essa mulher no seu tempo havia de dar muito que fallar.

Vispré.

Sim, Senhora, porque ha perto de tres mil annos que morreo, e ainda se falla della. Tornemos ás roupagens, se vos parece.

⊗ Roupagem de prata. ⊗

He necessario huma pequena ponta de azul em alvaiade para os claros, para as meias tintas hum pouco de negro de peixe, e para as sombras mais negro.

Rou-

⊗ Roupagem amarella. ⊗

Só entra na primeira tinta o amarello de Napoles; na segunda o ocre amarello; e na terceira o ocre escuro (ou de rut).

De todas estas roupagens, nenhuma vos faz conta para dar côr a Venus. Não me restaõ com tudo senaõ tres que vos nomear.

Marqueza.

Eu bem dizia, que não havia de escolher nenhuma: da primeira cor, que nomes, servir-nos-hemos, e pintaremos a banda com a que se lhe seguir.

Vispré.

⊗ Roupagem cor de rosa. ⊗

Senhora, a primeira tinta faz-se do alvaiade, misturada com huma quarta parte de carmim; na segunda tinta ponho menos deste alvaiade, e mais carmim, e uso na terceira tinta do carmim só.

Marqueza.

A roupagem vai tendo fórma.

Vispré.

Já sabeis disto tanto, como o Mestre; seprehenderes segunda estampa, nada mais terei que ensinar-vos.

Marqueza.

Oh! Pintamos cor de rosa, e de fogo justamente, mas vos disse, que tal não queria.

Vispré.

Naõ tinha, Senhora, que nomear-vos se-
naõ estas duas cores, e a purpurea. Fallei-vos
nellas depois das outras, para que escolhes-
seis entre as primeiras, as que mais vos agra-
dassem.

Marqueza.

Sois bem malicioso. Ora vejamos a cor
de fogo.

Vispré.

⊗ Roupagem cor de fogo. ⊗

Para dar a cor de fogo, com que vamos
illuminar a banda de Páris, vede-me primei-
ro moer vermelhaõ, e laca fina, metade de
cada cousa, e ponde esta tinta á parte para
fazer a base das tres.

Primeira tinta; huma pequena parte da
base, e ajuntar-lhe huma quarta parte de al-
vaiade: segunda tinta; a mesma base, á qual
junto menos alvaiade: terceira tinta; he a
base só, quero dizer, metade de verme-
lhaõ, e metade laca fina.

⊗ Roupagem purpurea. ⊗

Primeira tinta, huma quarta parte de
alvaiade: segunda tinta, laca, e menos al-
vaiade: terceira, laca só.

Ha, Senhora, huma advertencia, que fa-
zer-vos sobre as quatro cores: amarella, ro-
sea, cor de fogo; e purpurea. Quando nas
roupagens, que se fórmão de huma destas
qua-

quatro cores, se encontraõ sombras fortes, cumpre dar-lhes pinceladas seccas de vermelho, seguindo exactamente as disposições em que se acharem as sombras, e tendo cuidado em não cortar. Recommendo-vos particularmente o escuro vermelho, porque esta cor faz fugir o pardo da estampa, e he relativa á estas quatro cores.

Marqueza.

Nem huma palavra perco do que dizeis. Em que me occupaes agora?

Vispré.

Vamos sem interrupção fazer o que nos resta cubrir na estampa. Comecemos pelas uvas: para mais variedade sejaõ pretas, e brancas. Preparai-vos, Senhora.

❁ Uvas pretas. ❁

Uvas pretas fazem-se com laca fina, e com dois tantos de azul de Alemanha. Assignalai em cada bago os golpes de luz de hum ponto branco, e fazei-os roxinhos com hum pouco de vermelhaõ na tinta.

Marqueza.

Senaõ fosse a obra minha, dizia que estas uvas estavaõ perfeitamente boas.

Vispré.

Cada qual, Senhora, póde julgar-se a si mesmo. Façamos os cachos brancos, com o alvaiade, e hum pouco de ocre amarello; ajuntemos-lhe huma pontinha de azul.

azul. Marquemos o ponto de luz dos bagos com branco simples, e os reflexos com mais hum pouco de amarello na tinta.

Marqueza.

Estou contente de mim quanto he possivel. Animo meu amor proprio.

Vispré.

Elle he acertado, Senhora, quando se acerta como vós. Vamos ás paisagens. He preciso nesta parte muita variedade de cores.

☉ Arvores. ☉

Estas arvores estaõ copadas, e juntas, não as façamos todas com a mesma verdura.

☉ Folhas verdes claras. ☉

As folhas mais claras façamo-las de huma tinta composta de huma parte de azul de Alemanha, e quatro partes de ouro pimente junquillo.

☉ Folhas verdes sombreadas. ☉

Pintemos outras com tinta de huma porção de azul de Alemanha, e dous tantos de amarello, que chamaõ graõ, ou gran d'Avinhaõ, que seja claro, com o qual pintaremos a matta, que esconde o velho.

☉ Folhas mortas. ☉

Pintaremos tambem algumas folhas mortas,

tas , ou petisecas , e para isto escolheremos , as que forem mais sombreadas , cumpre formallas de huma tinta composta d'ocre amarello , e hum pouco de pardo avermelhado. Reparai , Senhora , que a nossa estampa toma o ar d'hum painel.

Marqueza.

Avante , Senhor , pois me abraço nos desejos de ver acabada esta metamorphose.

Vispré.

Antes de acabarmos de cubrir o topo de nossas arvores com folhas de diferentes verdes , convem fazer-lhes primeiro os seus troncos , e ramos : e proseguiremos , colorindo o Ceo , as nuvens , e horisonte ; porque o Ceo , que deve apparecer por entre as folhas , se deve pintar antes das mesmas folhas , que precisa tocar com a ponta do pincel.

☉ Tronco das arvores. ☉

Compõem-se a cor , com que se devem pintar os troncos das arvores , d'ouro pimente vermelho , ou d'ocre amarello nos lugares mais claros , ou de maior luz , e para as sombras precisa-se dar alguns toques de ocre mais escuro com outro tanto d'azul.

☉ Ceo , ou ar. ☉

Componho a tinta para o Ceo limpo do azul ultramar , com quatro tantos de alvaiade.

Ho-

☉ Horizonte. ☉

Pinta-se o horizonte com tinta feita de alvaiade, hum pouco de vermelhaõ, e hum toque de amarello de Napoles.

☉ Nuvens. ☉

Faz se a tinta, que se dá ás nuvens, com alvaiade, e hum toque d'ocre amarello. Senhora, vós matizais, e illuminais o vosso ceo perfeitamente.

Marqueza.

Ah, Senhor, para que he tanto louvor? De mim mesmo me sinto obrigada a amar a minha obra. Agora se segue a continuação das nossas arvores.

Vispré.

Sim, Senhora. Colori as folhas d'humas com as nossas tintas precedentes, e das outras com esta nova composta d'hum parte de azul de Alemanha, e duas de ocre amarello.

☉ Arvores ao longe. ☉

Cumpre tambem fazerem-se as arvores, que se vem ao longe, de hum tinta diferente, que costume compolla de muito alvaiade, com pouco, ou muito pouco amarello.

Marqueza.

Naõ vos canseis, Senhor, visto serdes obrigado a fallar muito mais que eu, e dever eu

eu

eu contar infinitamente com a vossa condescendencia.

Vispré.

Confesso-me excessivamente obrigado á attençaõ, com que vos dignais tratar a hum hospede, que tanto vos respeita.

☉ Montes vistos ao longe. ☉

Actualmente levantamos montes, que se perdem de vista pela distancia. Convem pintallos em gredelino, o que se faz com hum pouco de laca fina, n'huma sufficiente quantidade de alvaiade. Havendo dous, que se toquem, precisa-se variar hum com tinta tirante a azul.

Marqueza.

Tendo-se preparado a estampa, e a composiçaõ das tintas, o resto he pouca cousa.

Vispré.

Senhora, tal não pensaveis, quando vos affirmei, que em tres horas vos poria no estado de fazerdes hum quadro, como o que vos mostrava, e certamente não gastareis mais tempo em fazer algum, que tenha mais algumas outras miudezas.

Marqueza.

He certo que se eu não tivesse visto, e pintado, a verdade me teria obrigado a não acreditarlo.

Vispré.

Vispré.

⊗ Architectura. ⊗

Se for do vosso gosto , façamos este bocado de architectura , e tambem hum tecto rustico cuberto de colmo , que figure ser a morada do nosso velho.

⊗ Pedras. ⊗

As tintas para a architectura , e para as pedras requerem , para os claros branco com hum pequeno toque de azul , e para as sombras , algum negro misturado no branco com hum pequeno toque d'ocre vermelho.

⊗ Colmo. ⊗

Imita-se a cor do colmo com ocre amarello , alvaiade , pouco mais , ou menos , partes iguaes de cada cousa.

⊗ Palha. ⊗

A palha com ocre escuro misturado com alvaiade. Faça-se o madeiramento da choupana do velho de ocre amarello nos claros , e hum toque leve de negro no pardo para os sombreados.

⊗ Obras de madeira. ⊗

A mesma tinta tambem vos servirá para obras de madeira.

Naõ vos esqueçais , Senhora , que as diferentes tintas , de que vos dei a composiçaõ ,

CO-

colorindo os individuos da nossa estampa, vos hajaõ de servir, quando tiverdes a pintar outras quaesquer estampas. Se a cor natural naõ for absolutamente a mesma, sombreando hum pouco menos, e colorindo hum pouco mais. ferireis, por vós mesmo, o alvo, e achareis, ajudada pelo exercicio, mestre de todas as artes, todos os seus respeitos. Esta razaõ foi a que nos obrigou a colorir actualmente a palma do amor com a tinta, de que usamos nas folhas mortas, e a coroa de murta com a segunda tinta de nossas folhas.

Marqueza.

Eu imaginei bem, que a composiçaõ das tintas, he obra da razaõ: além disto, farei meus ensayos, e á vista delles estou segura, que me naõ enganarei.

Vispré.

Agora, Senhora, chegamos ao nosso regato, que he mister fazello de huma agua clara, e transparente.

☉ Agua tranquilla. ☉

Para o executar-mos, nos devemos servir desta tinta verdoenga, composta de alvaiade, hum pouco de azul, e de huma pequena ponta do verde de Avinhaõ, chamado de graõ claro.

☉ Agua agitada. ☉

Se a agua estiver em movimento, se pre-
ci-

esta figuralla esbranquiçada, com hum pouco de alvaiade, e alguma terra verde.

☉ Agua distante. ☉

Se for preciso fazer apparecer esta agua em alguma distancia, se fará bem illuminalla, figurando-a cor do Ceo com muito branco, e hum pouco de azul.

Marqueza.

Chegamos finalmente ao vosso ultimo objecto, pois presentemente nada mais vejo, para se pintar, que a terrassa.

Vispré.

He certo, Senhora, que nada mais temos para pintar, senão as terrassas, para a total transmutação das nossas estampas em quadros.

☉ Terrassas. ☉

A tinta, para exprimir as terrassas, se faz com ocre escuro, e hum bocadinho de pardo vermelho, e alvaiade.

☉ Observações importantes. ☉

Em quanto nos occupamos a pintar, Senhora, farvos-hei huma observação geral a respeito de todas as estampas, que se tem para colorir, estando os fundos bem assombreados, e vem a ser, que se precisa cobrillas de pardo avermelhado, para fazer fugir o acinzentado da estampa.

Daõ.]

Daõ-se ainda outras tintas, de que ainda vos não dei a composiçãõ, porque ellas não tem cabimento na nossa estampa, como por exemplo, a tinta para os seixos, que se compõem de branco, de ocre escuro, e hum pouco de negro de peixe.

⊗ Aço. ⊗

A do aço, que se faz pelo azul de Prussia, se daõ dous tantos menos de negro de peixe, ajuntando-lhe, para os claros, alvaiade.

⊗ O cobre. ⊗

O cobre, que se faz com alvaiade, e pardo vermelho; e algumas outras tintas, facilmente, Senhora, as aprendereis pelo uso, e sem mestre, tendo sempre em lembrança, que toda a differença das gradações das tintas provém do mais, e menos branco, segundo as partes que tiverdes mais, ou menos iluminadas. Entretanto, Senhora, tirai vosso vidro de cima da estante, e olhai para a vossa obra a través do mesmo vidro.

Marqueza.

He hum bem para mim ter feito este quadro. Talvez me animaria a dizer, que era tão bom, como o vosso.

Vispré.

Se o dissesseis, Senhora, fallarieis a verdade. Adverti, se for do vosso agrado, que a retrogradação das tintas não subsiste mais em razão da vista, pois que o vosso quadro, que

ve-

vedes através do vidro, que deve ser assim, tem realces de pintura, deitados sobre os esboços.

Marqueza.

Isso admiro eu com huma satisfação infinita. Na verdade o meu quadro parece miniatura. Lança tanta luz como o mais bello pastel. Estou diante d'elle com huma especie de adoração. Precisa, sendo do vosso gosto, desculpar a fraqueza d'huma mãe a respeito do seu primeiro filho.

Vispré.

Amai-o, Senhora, he vosso trabalho, he a vossa obra estimada, he a vossa senhorita. Tenho feito hum pintor, e não tenho mais discipulo. Cultivai a pintura, Senhora, por ser hum objecto digno do vosso divertimento: he huma arte nobre, huma arte excellente. Os Gregos prohibião, que seus escravos não se applicassem, e se exercitassem na pintura debaixo da pena de vida. Dotada, como sois, de hum espirito fino, e delicado não tendes outra necessidade, para ir ávante, senão o entretenimento. Para isto possuis o segredo da manobra: tendes a historia da pintura, sua definição, suas partes, conheceis as cores, compondes as tintas: vós as empregais, segundo as leis da prespectiva, vós as carregais, e enfraqueceis, segundo os accidentes da luz, e do dia plano, fazeis as differentes luzes, ou claros, assim dos corpos luminosos, como dos illuminados. Tendes reflexões, tendes sombras, executais as differentes visitas, ou aspectos, segundo a posição do expectador,
ou

ou das cousas vistas. A este respeito tendes, Senhora, o que produz esta força, esta altiveza, esta doçura, e este precioso, que se encontraõ nos quadros.

Marqueza.

Conheço todo o valor do presente, que me fazeis, e assim o meu reconhecimento ainda requer de vós outro favor, que o manifestarei ao depois, que me tiverdes prometido de o não recusar.

Vispré.

Dizei-o, Senhora, que podeis estar certa, que não deixarei de obedecer-vos.

Marqueza.

Promettei-o ao menos, se tendes feliz memoria.

Vispré.

Mui feliz, Senhora.

Marqueza.

Por tanto já não podereis faltar á vossa promessa. Eu quereria gozar todo o fructo da vossa lição, para isto se faz preciso, que me desseis por escripto tudo quanto me tendes ensinado hoje, sem ommittirdes cousa alguma, nem huma frase, nem huma palavra, sendo possível. Por este meio, quando quizer divertir-me, pintando, vos terei sempre comigo.

Vis

Vispré.

Que pedis vós, Senhora?

Marqueza.

Desconfiava eu muito bem, que vós o negarieis?

Vispré.

Naõ, Senhora: eu obedecerei, mas com a condiçãõ, que, se me esquecer alguma cousa, por me servir de vossas proprias expressões, deveis ser indulgente, lembrando-vos, que hum pintor maneja melhor hum pincel, que huma penna.

Marqueza.

Serei tudo, quanto for preciso ser. Arejemos hum pouco.

Vispré.

Se a viuva moça, que me encommendou o quadro, que puz agora na boceta, o naõ tiver esta tarde, se enfadará comigo, e a obrigação, que tenho de lho levar, me naõ permite gozar por mais tempo da honra de estar na vossa presença.

Marqueza.

Nada estimo; mas hide, visto naõ poder-vos demorar, dar esse alegraõ á vossa viuva. Quando haveis de voltar?

Vispré.

De manhã, Senhora.

Mar-

Marqueza.

Ficar-vos-hei muito obrigada, se me comprardes hum sortimento de estampas, de vidros, e de cores, e de tudo o que julgardes que terei necessidade para pintar, e juntamente de mos enviar o mais presto que poderdes.

Vispré.

Logo que chegue será esse o meu primeiro empenho. Permitti-me, Senhora, que me ausente.

Marqueza.

Precisa-se deixar ir a quem se não póde reter

Vispré.

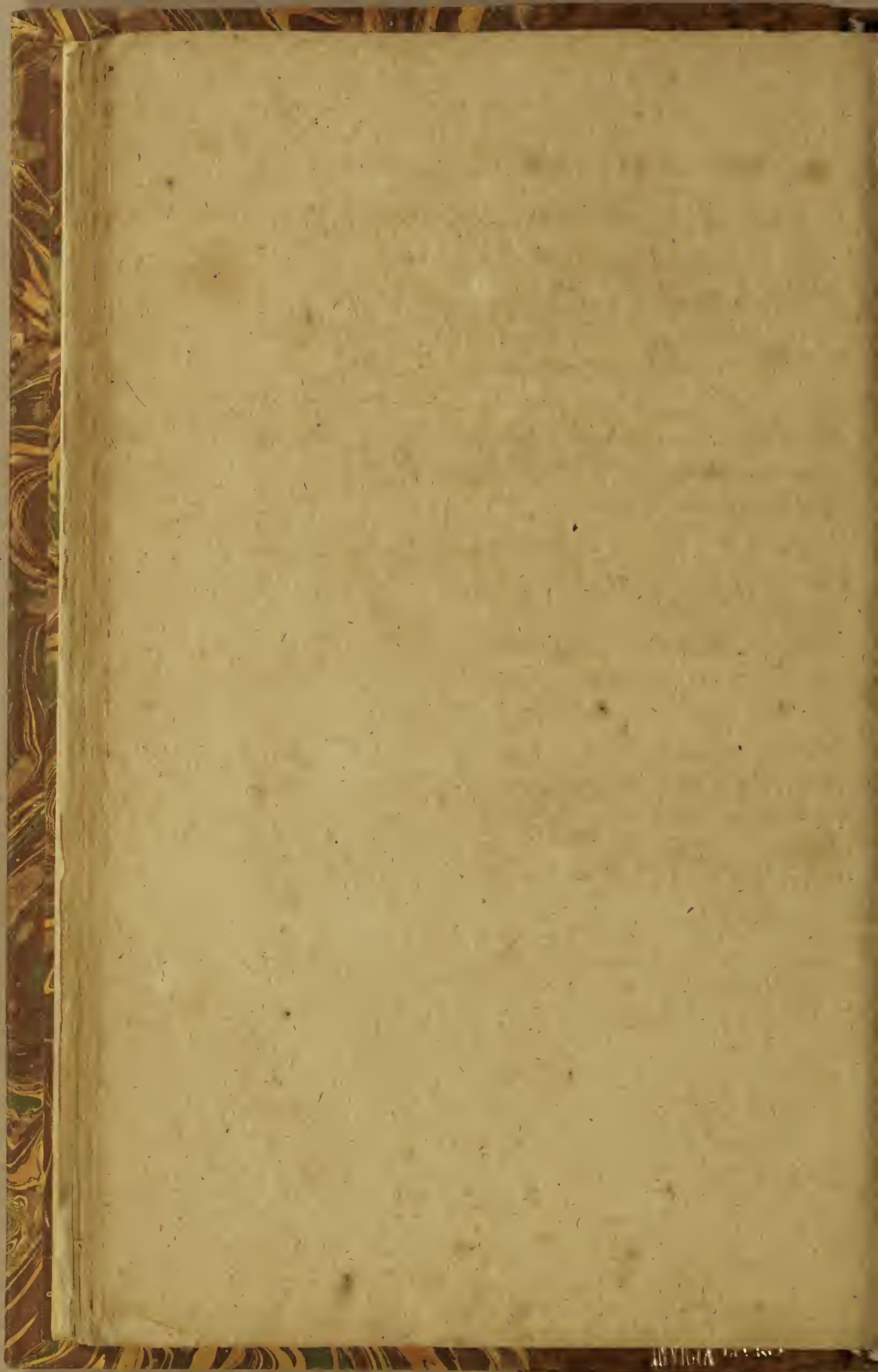
Sou vosso mui humilde servidor.

Marqueza.

Deos vos acompanhe.

Vispré.

E passai bem.



INDICE

DO QUE SE CONTE'M NESTE LIVRO.

DIALOGO I.

<i>Pintura em vidro.</i>	3
<i>Vidros raros.</i>	4
<i>Pintura sobre o espelho.</i>	5
<i>Pintura por detrás do vidro.</i>	9
<i>Definição da pintura.</i>	13
<i>Pintura a fresco.</i>	16
<i>Pintura à tempera.</i>	17
<i>Pintura em miniatura.</i>	ib.
<i>Pintura à pena.</i>	ib.
<i>Pintura a lapis.</i>	ib.
<i>Pintura a lapis de pasta.</i>	18
<i>Pintura a oleo.</i>	20
<i>Pintura encaustica.</i>	21
<i>Tratados da pintura.</i>	22
<i>Grandes Pintores.</i>	23
<i>Academia Real da Pintura.</i>	ib.

 D I A L O G O II.

<i>Escolha das estampas.</i>	32
<i>Qualidade, e preparação do vidro.</i>	ib.
<i>Segunda preparação da estampa.</i>	33
<i>Applicação da estampa ao vidro.</i>	34
<i>Terceira preparação da estampa.</i>	ib.
<i>Palheta.</i>	36
<i>Disposição das cores.</i>	ib.
<i>Gradações das cores das carnes.</i>	39
<i>Tintas das encarnações de mulheres, e meninos.</i>	ib.
<i>Carnes sombreados.</i>	40
<i>Tinta das encarnações dos homens, e velhos.</i>	41
<i>Olhos azues.</i>	42
<i>Olhos pardos.</i>	43
<i>Cabellos louros.</i>	44
<i>Cabellos pretos.</i>	ib.
<i>Cabellos brancos.</i>	ib.
<i>Cabellos apolvilhados.</i>	ib.
<i>Linko.</i>	45
<i>Roupagem em geral.</i>	47
<i>Roupagem branca.</i>	ib.
<i>Observação em geral.</i>	ib.
<i>Roupagem azul.</i>	48

Rou-

<i>Roupagem cor de violeta.</i>	ib.
<i>Roupagem verde.</i>	ib.
<i>Roupagem cinzenta.</i>	49
<i>Roupagem de ouro.</i>	ib.
<i>Roupagem de prata.</i>	50
<i>Roupagem amarella.</i>	51
<i>Roupagem cor de rosa.</i>	ib.
<i>Roupagem cor de fogo.</i>	52
<i>Roupagem purpurea.</i>	ib.
<i>Uvas pretas.</i>	53
<i>Arvores.</i>	54
<i>Folhas verdes claras.</i>	ib.
<i>Folhas verdes sombreadas.</i>	ib.
<i>Folhas mortas.</i>	ib.
<i>Tronco das arvores.</i>	55
<i>Ceo , ou ar.</i>	ib.
<i>Horizonte.</i>	56
<i>Nuvens.</i>	ib.
<i>Arvores ao longe.</i>	ib.
<i>Montes vistos ao longe.</i>	57
<i>Architectura.</i>	58
<i>Pedras.</i>	ib.
<i>Colmo.</i>	ib.
<i>Palma.</i>	ib.
<i>Obras de madeira.</i>	ib.
<i>Agua tranquilla.</i>	59
<i>Agua agitada.</i>	ib.
<i>Agua distante.</i>	60

Ter-

<i>Terrassas.</i>	ib.
<i>Observações importantes.</i>	ib.
<i>Aço.</i>	61
<i>O cobre.</i>	ib.

F I M.

C A T A L O G O
D A S O B R A S D E D E S E N H O

IMPRESSAS NA OFFICINA CHALCOGRAPHICA DO ARCO
DO CEGO.

Tractado das sombras relativamente ao Desenho
(*Dupain*) com 14 Estampas.
Os principios do Desenho (*Lairesse*) traduc. com 4
Estamp.

Debaixo do Prelo.

Geometria dos Pintores (*Dupain*) trad.
Arte do Gravador.
Principios de Gravura (*Lairesse*) trad.

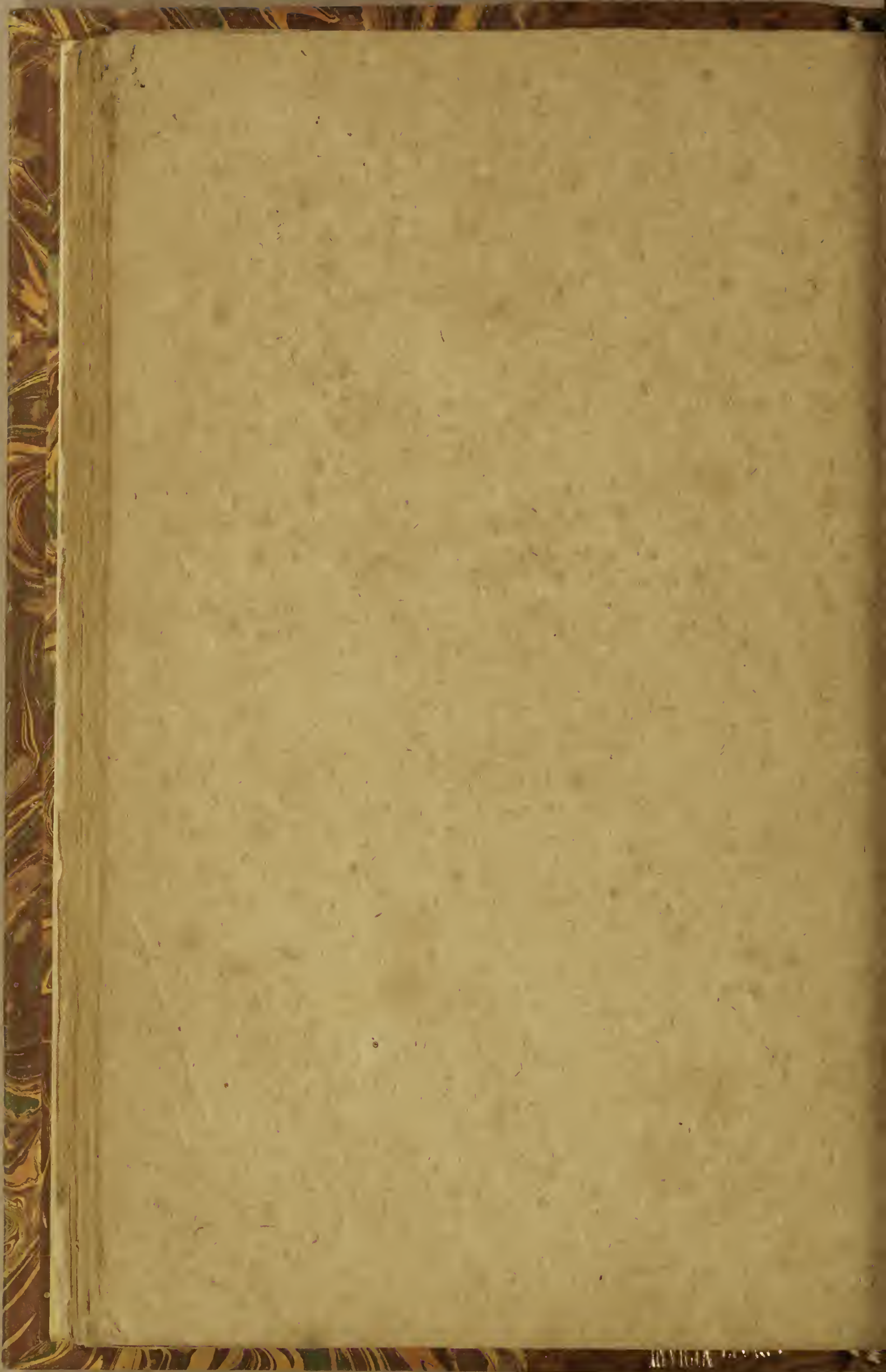
*Estas obras se vendem na loge da Officina Chal-
cografica ao Rocio. Na da Viuva Bertrand e Filho,
na de Borel Borel ao Chiado. Na de Estevão Semiond
em Coimbra. Na de Antonio Alvares Ribeiro no Porto.*

*Na mesma loge ao Rocio se vendem tambem Re-
tratos em preto, e illuminados, gravados por artis-
tas Portuguezes; e caracteres typographicos de toda
a qualidade elegantemente abertos por Nacionaes.*

108

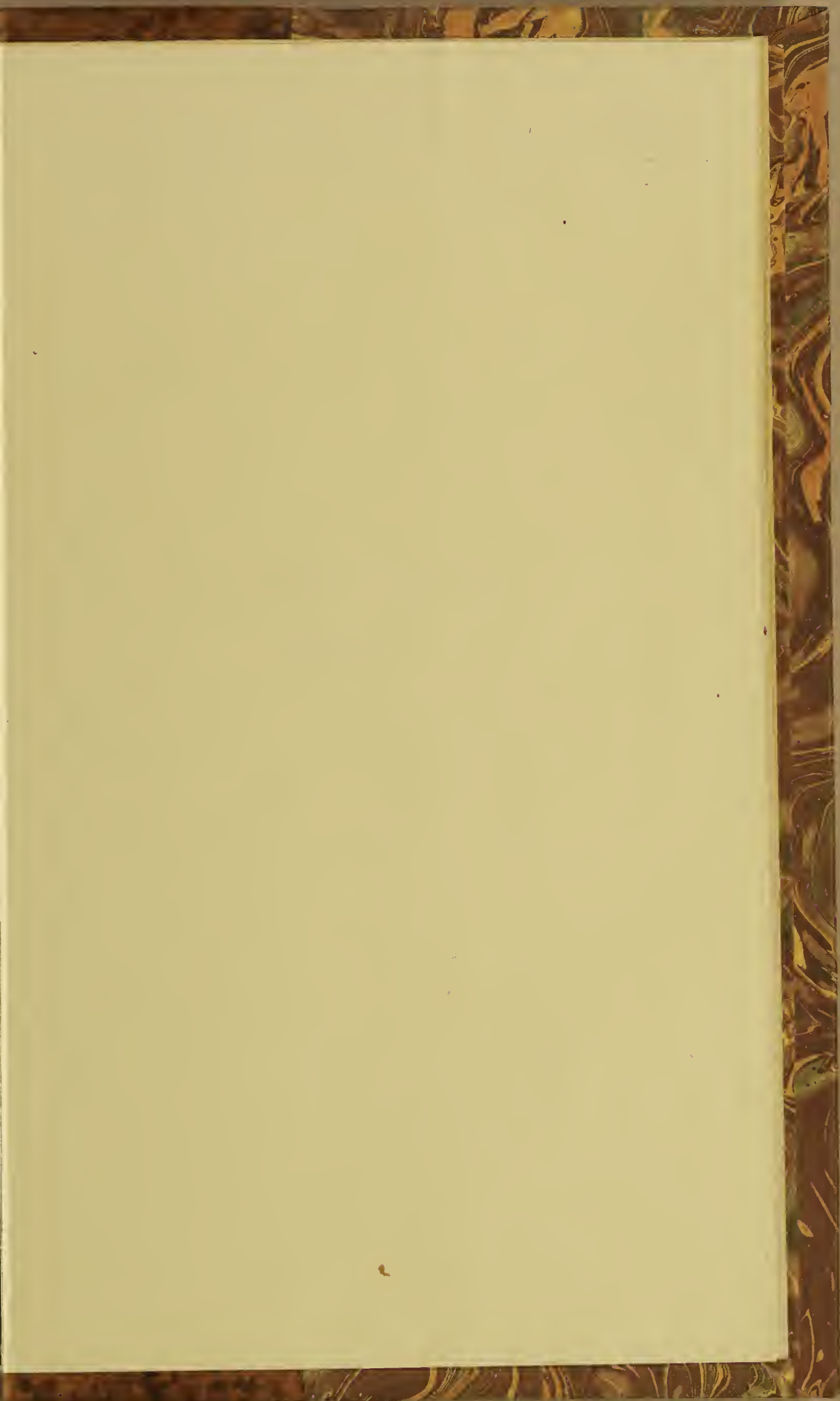
18-771













E801
V832m

CC - POK - 5/15/03

1,400

